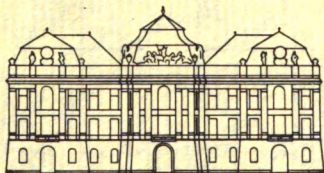




72. Y. 115.

MENTEM ALIT ET EXCOLIT



K.K. HOFBIBLIOTHEK
ÖSTERR. NATIONALBIBLIOTHEK

72. Y. 115



TRATADO
DE
FIGURAS E TROPOS.

TRATADO

DAS

FIGURAS, E TROPOS

USADAS NAS LINGUAS

LATINA E PORTUGUEZA:

Dos vícios, que deslustram a oração; e com algumas
noções da metrificacão de ambas as Linguas: co-
ordenado segundo os melhores Autores, e

OFFERECIDO

AO ILL.^{mo} E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR

**THOMAZ XAVIER GARCIA DE
ALMEIDA,**

DIGNITARIO DA ORDEM IMPERIAL DO CRUZEIRO,
COMMENDADOR DA DE CRISTO, DEZEMBARGADOR
DA RELAÇÃO DA BAHIA, E ACTUAL PREZIDENTE DA
MESMA PROVINCIA, ETC. ETC.

POR

LADISLÁO DOS SANTOS TITÁRA,
*Alferes de 1.^a Linha, e Condecorado com a
medalha da Campanha da Bahia.*

BAHIA: TYP. DE G. J. BIZERRA E COMP.
Rua da Misericórdia n. 29. — 1839.

Indocti discant, et ament meminisse periti.

Horacio.

DEDICATORIA.



Digná-te pois.....

As falhas complacente desculpando,

.....

As lidas minhas acceitar benigno:

Occioso não he o objecto dellas.

Gualberto, Poesias—tom. 3.



Tu, que Filho d'Astréa, Almeida illustre,
As Letras adoptar, presá-las sabes;
Certo que desdenhar não has de off'renda,
Que, á ti votada de singelo peito,
Aplainar tem por fim á Juventude,
E encurtar-lhe arduos trilhos, se demandem
Ingresso ter no alcaçar magestoso,
Onde as Sciencias se alcançam. Bemfazejo,
Liberal pois procede, e relevando
As falhas indulgente, acolhe affavel
O que inutil não julgo, o que a arrogancia,
E vaidades não deram. Favor presta
A' quem co' as lidas suas, só anhela
A instrucção, aos que aspirem, tornar facil.
Qual frustra os raios de abrazante Febo
Quem passa as calmas d'amplo Cedro á sombra;

Tal, egregio Varão, se dàs-me abrigo,
O Nome, teu, com que honro o teu livro,
Será, grangeada a estima, égide forte,
Contra o zoilo mordâz, contra praguentos,
Que o pequeno asseteando, só acatam
Ao Grande, e ao que do Grande escuda o riso.

TRATADO

DE

FIGURAS E TROPOS.

PARTE PRIMEIRA.

DA DIVERSIDADE DAS FIGURAS USADAS NAS
LINGUAS LATINA, E PORTUGUEZA.

CAPITULO I.

Figura o que seja.

Schema, ou figura, propriamente dita, he certa forma, que damos à enunciação das palavras, ou pensamentos, diversa do modo commum, com que se falla, e com a qual, ou augmentamos ao pensamento energia, e graça, ou modificamos as expressões, ou enfim tornamos mais facil a metrificacão.

CAPITULO II.

Figuras da dicção ; pectulidres ao verso.

Art. 1. *Synerese*, ou *Crase* he a contracção de duas vogaes, ambas da mesma dicção, em huma sò syllaba. (*)

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

A fama das *victorias*, que tiveram.

Lusiadas.

Em Latim.

Seu lento fuerint al-veá-ri-a vimine texta.

Virg. Georg. L. 4. v. 34.

Art. 2. *Dierese*, ou *Trema* he quando hum dithongo, ou syllaba se resolve em duas vogaes.

(*) Quando a vogal antecedente for longa, ou agúda, deve-se omittir a *Synerese*, para que o verso não fique duro, como no *Lusiadas* o seguinte —

— Os livros da sua Lei, preceito, ou fé.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Porque quando o Sol sãe facilmente.

Lusiadas C. 3.

Em Latim.

Nunc mare, nunc siluæ

Threicio Aquilone sonant.

Horat. Epodon Od. 13.

Art. 3. *Ecthlipse* he quando no verso a letra *m*, e vogal precedente, se absorve pela primeira vogal, ou dithongo seguinte.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Que en co' o graõ Macedonio, e co' o Romano.

Lusiad. C. 1. Est. 75.

Viste (me dice o home' habilidoso)

Filinto, tom. 5. pag. 401.

Em Latim.

O' curas hominu'! O' quantu' est in rebus inane!

Persee. Satyr. 1.

No Latim tambem se faz *Ecthlipse* quando o M final se absorve para impedir, que a vogal fique longa por posiçãõ.

Lanigeræ pecudes, et equorũ duellica proles.

Lucret. L. 2.

Art. 4.—*Systole* he quando no verso fazemos breve a vogal, que he longa.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Até a veia limpida do *Ládon*.

Filinto, tom. 7.

Em Latim.

Obstupui steteruntque comæ, et vox faucibus hæsit
Virg. *Æneid.* 3. v. 48.

Art. 5.—*Diastole*, ou *Ectasis* faz longa a vogal breve.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Tu os revezes da *Fortuna impia*.

Me adoçarás co' a tua formosura.

Filinto, Sonet. tom. 4.

Em Latim.

Priamides multis Helenus comitantibus affert.

Virg. Eneid. 3. v. 346.

CAPITULO III.

Das Figuras Oratorias.

As figuras oratorias se dividem em figuras de palavras, e figuras de pensamentos. As primeiras consistem unicamente no som material, ou na disposição local dos vocabulos. As segundas não pendem do material; podem sim do racional da expressão, e servem para mover, provar, ou deleitar.

CAPITULO IV.

Das Figuras das palavras por accrescentamento.

Art. 1.—*Prothesis* ou *Apposição* he quando no principio da dicção, se acrescenta

alguma letra , ou syllaba ; algumas vezes para evitar ambiguidade da frase.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Soão os afambores , e pandeiros.

Lusiadas.

Môgos , velhos , mulheres , e meninos ,
Rodeam . aos que exemplos rememoram .

Filinto , Tom. 8. pag. 251.

Em Latim.

Sedatum celeres agilem , gnavumque remissi.

Horat. L. 1. Epist. 18 v. 90.

Art. 2.—*Epénthesis* , ou *Entreposição* he aquella figura , pela qual no meio da palavra se accrescenta letra , ou syllaba.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

No que dice *Mavorte* valeroso.

Lusiad. C. 1. Est. 41.

Feram-no , e saõ-no para morrerem.

Lucena.

Em Latim.

Religione patrum multos servata per an.

Virg. Œneid. 2.^a v. 715.

Art. 3.—*Paragoge*, ou *Posposição* he quando no fim da dicção, se accrescenta alguma letra, ou syllaba.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

O Gama com instancia lhe *requere*.

Lusiad. C. 8. Est. 82.

Em Latim.

Euryalus confestim alacres admittier orant.

Virgil. Œneid. 9. v. 231.

Art. 4.—*Pleonasmo*, he, se para maior valentia, harmonia, ou graça no discurso, accrescentamos alguma palavra, postoquê desnecessaria. (*)

(*) *Esta figura he viciosa quando imprópriamente empregada.*

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Conheça-me á mim mesmo

Ferreira L. 1. C. 12.

Sem nenhum vingador, sem lei nenhuma.

Bocage. Metamorph.

Em Latim.

Hisce oculis egomet vidi.

Terent. Adolph.

Art. 5.—*Polisyndeton* he quando se repete a mesma conjuncção, em varias partes da oração, bastando só na ultima.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Suspira, e chora, e cança, e geme, e sua.

Ferreir. Eleg. 3.

Em Latim.

*Tectumque laremque armaque Amiclæumque canem,
Cressamque pharetram.*

Virg. Georg. 3. v. 344.

CAPITULO V.

*Das figuras das palavras , que se fazem
por diminuição.*

Art. 1. — *Asyndeton* , ou *Dissolução* he
se omittimos as conjuncções.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Co' o raio da esperanga bonancosa ,
Corre , allumia , aquece , anima , esperta.
Filinto , Tom. 5. pag. 362.

Arde o Ceo , zune o ar , treme a montanha.
Caramurú. C. 1. Est. 10.

O seo zelo pedia mais perigos , mais naufrá-
gios , mais dores , mais martyrios , mais mortes.
Vieira , Serm. part. 8. pag. 5.

Em Latim.

Loricam es, cere rigentem, sanguineam, ingentem.
Virg. Eneid. v. 621.

Veni, vidi, vici.

Cæsar.

Te isti virum do, amicum, tutorem, patrem.

Terentius Andria 1. Scen. 5.

Art. 2.—*Aphæresis*, ou *Abstracção* he se tiramos, no principio da palavra, alguma letra, ou syllaba.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Nestas bobadas do alto Capitolio.

Filinto tom. 8.

Fallar foute

Eufros. prol.

Em Latim.

Prænestini coniam dicebant

Plaut. Trin.

Art. 3.—*Synalepha* he quando absorve-se a vogal, ou dithongo final da palavra antecedente com a primeira da subsequente.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Com' amigo as verás, por qu' eu m' obrigo.
Lusiadas, C. 1. Est. 66.

Em Latim.

Conticuer' omnes intentiq' ora tenebant.
Virg. Eneid. L. 2. v. 1.

§. 1. Se for a vogal precedente rigorosamente aguda por si, ou por compôr algum dithongo, não se fará synalepha, afim de evitar a aspereza, que encontra-se nos seguintes versos de Camões —

Mas ja as prôas ligeiras se inclinavam.
Queimou o sagrado Templo de Diana.

§. 2. Se 3 vogaes ha immediatas, pode-se, conforme pedir o verso, absorver hum ou duas, como Camões no seguinte verso —

Ou por que o amor antigo o obrigava

Pois no a da dicção amor se obsorvem
duas vogaes, que são o e do que, e o o

que se lhe segue : e na que se faz da dicção *antigo* para o *obrigava*, concorrendo 3 vogaes immediatamente, absorve-se somente huma.

§. 3. Quando a dicção seguinte começa por *h*, inda assim se faz a *Synalepha*, como o mesmp Camões, no seguinte —

Se sempre em *vers' humilde* celebrad.

E Virgilio no Livro 1. das *Georgicas* versos 181, e 182 dice —

..... *Sæpe exigunt mura*
Sub terris posuitque domos, atque horrea fecit.

§. 4. A *Synalepha*, que no Latim he só usada no verso, he trivial em Portuguez, quer na proza, quer no verso, mormente quando pela collisãõ resultante do concurso das vozes finaes, e iniciaes de duas palavras consecutivas, absorve-se na pronunciaçãõ, ou na escripta huma de duas vogaes, vg. a preposiçãõ, e o artigo, que faz ó, contrahindo as duas vogaes preposiçãõ e art. em huma só, como *Fi-linto* a pag. 314 do tom. 5.

Quando Tirso ós auritos arvoredos
Contente narra a chamma doce, e pura.

Sendo por esta figura, dizemos *d'a*, *d'os*
d'onde, *d'elle d'aquelle*, em vêz de dizer-
mos *de a*, *de os*, *de onde*, *de elle*, *de a-*
quelle; e por isso dice Bocage na tradução
do Poema dos Jardins por Dellile —

Feliz *d'aquelle*, que possue hum bosque
Formado pelo tempo.

Art. 4. *Syncope*, ou *Concisão*, he quan-
do no meio da dicção tiramos letra, ou
syllaba.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Aguiaz, còrvos flavipedes nadavam
Dos cadav'res no sangue alto grasnando.

Filinto tom. 7.

Os vossos mores couzas intentando.

Lusiadas. C. 2. Est. 45.

Em Latim.

*Implessemque soros flammis natumque patremque**

Virg. *Æneid.* 4. v. 605.

Art. 5. *Apocope*, ou *Mutilação*, he quando no fim da dicção, tira-se alguma letra, ou syllaba.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Tal na Cidade eterna insigne *marmor*
Nos afigura *Endymiaõ*, que dorme.

Filinto.

Em Latim.

Nec spes libertatis erat, nec cura peculi.

Virg. *Eclog.* 1. v. 33.

Art. 6. *Ellipse*, he quando se omitte na oração huma ou mais palavras necessarias para a expressão, e que facilmente se po-

* *Aqui tambem ha Polisyndeton.*

dem suprir para ficar completa a construção. (1)

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Nunca me esquecerá, *Alpheo*, o á que te aventuraste por meo respeito. [2]

Lobo Primavera pag. 100.

Aos infieis, Senhor, aos infieis, (3)

E não á mim, que creio o que podeis!

Lusiad. C. 3. Est. 45.

Em Latim.

Ego, se Tiro adme, cogito in Tusculanum. (4)
Cicero.

Art. 7. *Zengma*, he quando na Oração hũm sò verbo, posto no principio, meio,

(1) Quando resulta que por esta figura fique a oração mais vehemente, ella he mui apreciavel.

(2) Devendo suprir-se o perigo á que &c.

(3) Deve entender-se o verbo apparecei.

(4) Falta o verbo *venerit* em *si Tiro*; e em *cogito in Tusculanum* o verbo *proficisci*, e o substantivo *prædium*.

ou fim, ata, e regula mais de huma ora-
gaõ, ou sentença, seja com alguma mu-
dança, ou sem ella. Ha tambem *Zeugma*,
quando o adjectivo, depois de dous, ou
mais substantivos, concorda somente com
hum delles, seja o mais visinho, ou o mais
remoto. (1)

EXEMPLOS.

Do verbo sem mudança.

Em Portuguez.

Em cujo corpo a morte, e o ferro entrava (2)

Lus. Cant. 3 Est. 40.

(1) Por *Zeugma* tambem dizemos — Ha
homens—Em mim ha dous eu. — Pode ha-
ver homens eloquentes como foi Cicero, as
quaes orações *ellipticas*, suprem-se das se-
guintes formas: 1.^a O Mundo ha homens.
2.^a A minha pessoa ha em mim dous eus,
3.^a A especie humana pode haver homens:
sendo sempre activo em Portuguez, o verbo
haver em significação de ter.

(2) Ha tambem *Endyadis* neste exemplo

Em Latim.

*Nec enim is es, Catilina, ut te aud pudor unquam
a turpitudine, aut metus a periculo, aut ratio
a furore revocaverit.*

Cic. Catil. 1. Cap. 9.

Do verbo com mudança.

Em Portuguez.

Templos, torres, palacios, casas, prados, (1)
O famoso Atheneo, mestre do Mundo,
A Côte mais augusta, que se avista
Enche-lhe o coração, e assombra a vista.

Caramurú Cant. 7. Est. 2.

Em Latim.

Tu, quid ego, et populus mecum desideret, audi.

Horat. Art. Poetica.

**Do Adjectivo depois de dous ou mais
substantivos.**

Em Portuguez.

Entre as hervas dos prados
Não ha machos, e femeas conhecidas.
Cumôcs.

(1) *Aqui ha Asindeton.*

Em Latim.

Jane fac æternos pacem, pacisque ministros.

Ovid. Fast. L. 1. V. 287.

*Gens est cui natura corpora, animosque,
magna magis, quam firma, dederit.*

Tit. Liv. L. 5. c. 44.

Art. 8. *Synthese*, he quando o adjectivo, verbo, pronome, ou particípio não concorda com o nome, que vem claro, sim com outro, que se entende occulto.

EXEMPLOS.

Do adjectivo.

Em Portuguez.

Mas ja o Planeta, que no Ceo primeiro
Habita, cinco vezes *apressada*, (1)

Agora meio rosto, agora inteiro

Mostrára, em quanto o mar cortava a armada.

Lus. C. 5. Est. 24.

(1) *Apessada não concorda com Planeta, e sim com Lua, que o Poeta tinha em mente.*

Em Latim.

Est in carcere locus, quod (1) Tullianum appellatur.

Salust. in b. Catil. C. 55.

*Vix illud lecti sibi bis sex cervice subirent (2)
Qualia nunc hominum producit corpora tellus.*

Virg. Æneid. L. 6.

Do Verbo.

Em Portuguez.

Se tu, e elle vos enfudais.

Eufrosina.

Em Latim.

Si tu, et Tullia, lux nostra, valetis,

Ego, et suavissimus Cicero valemus.

Cic. ad famil. L. 14. Epist. 5.

(1) Quod, não concorda com locus, sim com profundum, ou negotium, que se deve entender assim—locus, nemque profundum, quod.

(2) Aqui lecti não podendo concordar com corpora concorda com viri, que estava na mente de Virgilio.

Art. 9. *Syllepse*, he quando damos verbos do plural à nome partitivo, colectivo, e á adjectivo distributivo, todos do numero singular, à hum adjectivo neutro com genitivo do plural, ou á hum só substantivo do mesmo numero singular, com outro em ablativo de companhia. (*)

EXEMPLOS.

Do nome partitivo.

Em Portuguez.

Tanto que hum golpe delles se fizeram Senhores della.

Barros.

Em Latin.

Pars in frusta secant.

Virg. Æneid. 1. v. 216,

(*) *Por Syllepse muitas vezes o verbo, e o demonstrativo, concordam com o attributo, e não com o sujeito, como—Amanitium iræ amoris integratio est.*

Terentius Andr. Act. 3. Sc. 3.

Do nome colectivo.

Em Portuguez.

Estavam pegados com elles huma infinidade de homens.

Souza.

Povoavam os degrãos muita sorte de gente, que pareciam pobres.

O mesmo Souza.

Em Latim.

Gens uniuersa Veniti appellati.

Liv. L. 1. C. 1.

Do adjectivo distributivo.

Em Portuguez.

Cada hum trazia tamanha ledice como se determinadamente soubessem, que sem nenhum perigo haviam de haver victoria.

Azurara Chr. de D. João I. v. 3. Cap. 34.

Em Latim.

Agros proximus quisque possessor invaserant.

Tacit. Ann. 14. C. 18.

Do genero só.

Em Portuguez.

Porque *essas honras vds*, esse *ouro puro*
Melhor he merece-los sem os ter,
Que possui-los, sem os merecer.

Lusiad. C. 9. Est. 93.

Em Latim.

Eia age, rumpe moras: varium et mutabile semper
Fæmina.

Virg. Œneid. 4. v. 569.

Do genero e numero.

Em Portuguez.

Patecasir com todos os seos *padeciam* grande fome.

Goes Chr. de D. João 3. L. 3.

Em Latim.

Ilia cum Lauso de Numitore sati.

Ovid. Faust. 14 v. 54.

Quid huc tantum hominum incedunt?

Plaut Pœnul. Act. 3. Sc. 3.

CAPITULO VI.

Das figuras da dicção, que se fazem por meio da repetição de palavras.

Art. 1. *Anaphora*, he a repetição da mesma palavra no começo de varias frases, ou orações.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

*Qual do cavallo vôa, que não desce,
Qual co' o cavallo em terra dando, geme,
Qual vermelhas as armas faz de brancas,
Qual co' os penachos do êlmo agouta as ancas.*

Lusiad. C. 6. Est. 64.

Em Latim.

*Pan etiam Arcadia mecum si iudice, certet,
Pan etiam Arcadia dicat, se iudice, victum.*

Virg. Eclog. 4. v. 58.

*Nihilne te nocturnum præsidium Palatii, nihil
urbis vigiliæ, nihil timor populi, nihil hiæ mu-
nitissimus habendi Senatus locus, nihil horum ora
nullusque moverunt?*

Cic. 1. in Cat. Cap. 1.

Art. 2. *Antiphrasis*, *Anaphora alternada*, ou *Antitheton*, he quando em parallellos, e comparações, repetem-se revesadamente as mesmas palavras, correspondendo humas com outras.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Eu te quero, tu me foges, eu te prèzo, tu me odeias, eu te adoro, tu és fera.

Em Latim.

„ *Vigilias tu de nocte, ut tuis consultoribus*
„ *respondeas; ille, ut eo quo intendit, mature*
„ *cum exercitu perveniat. Te gallorum, illum*
„ *buccinarum cantus exsuscitatur. Tu actionem*
„ *instituis; ille aciem instruit. Tu caves, ne tui*
„ *consultores, ille ne urbes aut castra capian-*
„ *tur. Ille tenet, et scit, ut hostium copiar;*
„ *tu, ut aquæ pluvie arceantur. Ille exercitatus*
„ *est in propagandis finibus; tu in regendis.*

Cicero pro Murena, Cap. 9.

Art. 3. *Epistrophe*, he quando se repete a mesma palavra no fim de cada oração, ou sentença.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Gastos largos, esperanças do Mundo largas, consciências largas, com apêrtos, e estreitezas se hão de castigar.

Fr. Heitor Pinto part. 2. Dial. 1. Cap. 24.

Em Latim:

Pænos populus Romanus justitia vicit, armis vicit, liberalitate vicit.

Cicero.

Art. 4. ~~em~~ ou Reduplicação, he quando repetimos a mesma palavra no fim do período, orações; ou sentença precedente, e no principio da seguinte.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Cóos bens que ahí perdeo, perdeo amigos.

Filinto, tom. 5. pag. 368.

Em Latim.

Et longum, formose, vale, vale, inquit, Iola.

Virg. Eclog. 3.

Art. 5. *Simploce*, ou *Complexão*, he quando os principios, e os fins de cada oração, são entre si identicos, isto he, quando dous, ou mais periodos começam por huma mesma palavra, e acabam por outra tambem sempre igual entre si; e he portanto esta figura composta de *Anaphora*, e *Epistrophe*.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Quem foi o primeiro Patriarcha da Independencia do Brasil? D. Pedro: Quem seo primeiro Defensor Perpetuo? D. Pedro. Quem seo primeiro Imperador? D. Pedro. Quem abdicou dous Thronos, para felicitar seos Povos? D. Pedro.

Em Latim.

Quis legem tulit? Rullus. Quis majorem populi partem suffragiis privavit? Rullus. Quis comitiis praefuit? Idem Rullus.

Cicero.

Art. 6. *Epanados*, he quando repetimos, dividindo, o que primeiro se dice junto,

ou repetimos pela ordem contraria , em diverso sentido , as mesmas palavras, o que os Latinos chamam *Regressão*.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Olha cá dous Infantes , *Pedro e Henrique*.

Lusiadas C. 8. Est. 37.

Dido , nas vodas triste Fado corres ;
Morre-te um , foges ; fuge-te outro , morres (1)

Marcial, trad. por Filinto.

Em Latim.

..... *Divellimur inde ;*
Iphitus , et Pelias mecum : quorum Iphitus ævo
Jam gravior , Pelias et vulnere tardus Ulissei.

Virg. A Eneid. 2. V. 434.

Art. 7. *Epanadiplosis* , he quando alguma sentença , verso , ou frase , acaba na mesma palavra , porque começou.

(1) *Aqui tambem ha Antimetabole.*

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Vêde o primeiro em mim, e o ultimo vêde.

Filinto tom. 7.

Em Latim.

Ambo flôrentes ætatibus, Arcades ambò.

Virg. Eclog. v. 4.

Art. 8. *Diacope*, ou *Separação*, he quando repetimos a mesma palavra, ficando humma, ou mais de permêio.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Amaina, dice, amaina a grande vela.

Lusiad. C. 6. Est. 71.

*Violentos no amar, violentos no odio,
Tenazes na oppressão, não torcem, quebram.*

Filinto.

Em Latim.

Arma, viri, ferte arma; vocat lux ultima victos,

Virg. AEneid. 2. v. 668.

Vivis: et vivis non ad deponendam.

Art. 9. *Synonimia*, ou *Exergasia*, he quando se amontoam palavras de significação similhante, ou se repete o que ja fica dito.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Era fogo, era raio, era corisco.

Souza, vid. do Arcebispo L. 2. cap. 12.

*Tempo he que ja do Mundo evadam, fujam,
Filinto tom. 7. pag. 95.*

Em Latim.

Catilina, perge quo cœpisti; egredere aliquando ex urbe: patent portæ: proficiscere.

Cic. in Cat. 1.

Añit, excessit, evasit, erupit. (1)

O mesmo Cic. in 2. Catil.

Art. 10. *Epanalepsis*, he a repetição de huma mesma frase, ou sentença, depois de outras intermedias, ou de longo parenthesis.

(1) Neste exemplo ha tambem *Asyndeton*.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Com quanto amor bom Daphnis ja pisaste
Estes campos, e esta agoa aqui bebestê?
Brando Daphnis, sem ti como a bebemos?
Versos á Daphnis, doces versos demos.
Ah! Daphnis, chama, Daphnis, ah! suspira
O teu miúdo gado, Pastor brando.

.....

Amaste em vida, ah, e morreste amando.
Quando outro amor, ó bom Pastor teremos?
Versos á Daphnis, doces versos demos.

Ferreira, Tom. 1. Egloga 7.

Em Latim.

*Jam fragiles poteram á terra contingere ramos.
Ut vidi, ut perii, ut me malus abstulit error!
Incipe Mænalios mecum, mea tibia, versus.
Nunc scio quid sit amor. Duris in cotibus illum
Ismarus, aut Rhodope, aut extremi Garamantes,
Nec generis nostri puerum, nec sanguinis edunt.
Incipe Mænalios mecum mea tibia versus.*

Virg. Eclog. 8. v. 40 a 46.

Art. 11. *Epizeuxis*, ou *Epimone* (Re-duplicação) he quando para ampliar, ou mostrar maior encarecimento d'algum affecto, se repete a mesma palavra, ou frase, sem ficar outra intermediada.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Que sempre no seo reino chamarão
Affonso, Affonso os echos, mas envão.

Lusiad. C. 3. Est. 84.

Fugí, Fugí: não deis ao Soldão tempo.

Filinto, Oberon.

Em Latim.

Ah! Corydon, Corydon! Quæ te dementia cepit?

Virg. Eclog. 2. v. 69.

Anadiplosis

Art. 12. *Anadiplosis*, he quando a ultima palavra do primeiro verso, he a primeira do seguinte. (1)

(1) *Ha tambem esta figura, quando fazemos troca das palavras antecedentes, repetindo-a com outra collocação.*

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Cabo da Legião, Maurício *cahe*;
Calhe após a mor parte, á frio ferro.

Filinto tom, 7. pag. 243.

Em Latin.

*Pierides : vos hæc facietis maxima Gallo ,
Gallo cujus amor tantum mihi crescit in horas.*

Virg. Eclog. 10. v. 72.

Art. 13. *Climax*, ou *Gradação* he quando repetimos as mesmas palavras, descendo, ou subindo d'humas para outras gradualmente.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Nas Cidades tem a sua origem o *luxo* : do *luxo* he consequencia a *avareza*, da *avareza* rompe com impeto a *audacia*, a *audacia* he a mãe de todos os crimes atroces, e maldades.

Cic. pro Sexto Rociq.

Em Latim.

Viderat hanc , visamque cupit , potiturque cupita.

Ovid. 3. Faust. v. 21.

Africano virtutem industria , virtus gloriam , gloria æmulos comparavit.

Cicero.

Art. 14. *Polyptoton*, ou *Derivação*, he a repetição d'humã mesma palavra, mas por differentes casos, tempos, genero, ou numero.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Que mais caro, que as outras *dar* queria

O que *deu* para *dar-se* a Natureza,

Lusiadas.

Em Latim.

Ab homine homini quotidianum periculum.

Homini perdere hominem libet.

Senec. Epist. 103.

Littora littoribus contraria fluctibus undas.

Impregor arma armis.

Virg. Aeneid. 4. v. 628.

Art. 15. *Ploce*, he quando, com inversão do sentido, repete-se no fim da segunda oração a mesma palavra empregada no principio da primeira.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Vimos-te blasonar, que amas o Brasil; porem expôr os bens e a vida pela paz e prosperidade d'elle, ó falso Patriota, inda *não vimos*.

Em Latim.

Vidimus tuam victoriam præliorum exitu terminatam: gladium vaginâ vacuum in urbe non vidimus.

Cic. pro Marcello.

CAPITULO VII.

Das figuras por contraposição.

Art. 1. *Antithese*, como figura de palavra, he quando na frase põe-se uma Letra por outra: e, como figura de Sentença,

he quando contrastamos os pensamentos,
palavras, ou orações inteiras entre si. (1)

EXEMPLOS,

Da Letra por outra

Em Portuguez.

Nem todos, que ensinam a ler, e escrever,
não são pera o Officio, que tem, quanto mais
entende-la, por *craya*, que seja.

João de Barros, em louvor da Ling. Port.

Em Latim.

CE. exultans supra caput adstitit imber.

Virg. Aeneid. L. 5.

Do contraste das palavras, ou orações inteiras.

Em Portuguez.

Pe com pé, mão com mão, braço com braço.

Caramuru C. 4. Est. 56.

Se parecer desejas o que es, falla:

Se parecer não queres' o que es, calla.

Caminho Epigr.

(1) *Alguns tambem chamam a Antithese,*
ou contra-postos, metaphoras de opposição.

Em Latim.

Frigida pugnabant calidis, humentia siccis.

Ovid. Met. 1. v. 19.

*Vicil pudorem libido, timorem audacia, rationem
amentia.*

Cic.

Art. 2. Antimetabole, he huma especie de Antithese, pela qual as palavras do primeiro membro se trocam no segundo, e invertem o sentido.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Naõ vivo para omer; mas como para viver. (1)

Tradacção de Socrates.

Em Latim.

*Qui stultis videri eruditi volunt, stulti eruditiss
videntur.*

Quintil. X., 7, 21.

Art. 3. Anastrophe, he quando a inversão, ou transposiçaõ na construcção da fra-

(1) Neste exemplo tambem ha Polyp^{to}on, e Epanodos.

te, e collocação das dicções consta só de duas palavras, passando huma para o lugar da outra.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Fugir hasde, tyranna, e de mim longe
Prazeres encontrar, obter venturas.

Em Latim.

Italiam contra, Tiberinaque longe.

Virg. AENEID. L. 1. v. 17.

Art. 4. *Hysterologia*, he quando pomos primeira huma Sentença, que deve estar depois.

EXEMPLOS.

Em Portuguez

Arde, morre, blasfema, e desatina.

Lusiad. C. 6. Est. 6.

Morte e perseguição lhe apresta a Italia.

Filinto Idem.

Em Latim.

Moriamur, et in media arma ruamus.

Virg. AEncid. L. 2. v. 353.

Art. 5. *Hyperbaton*, ou *Transgressão*, he quando deixando-se a ordem natural, que pede a regencia, se antepõe, ou pospõe as dicções, metendo-se alguma couza de permeio, de sorte que duas ideas correlativas se disjuntam na oração por algum espaço maior, ou menor; o que sendo artificiosa, e variadamente feito, torna a elocução mais espirituosa e elegante, evitando muitas vezes os hiatos. (*)

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

E a, que os olhos me cerca, triste trave.

Diniz Od. 30.

Forjou Vulcano as armas, e no escudo, que era a maior, e principal peça dellas, diz, que abriu de subtilissima escultura as historias futuras das gnuerras, &c.

Vieira, Historia do Futuro C. 6. §. 68.

(*) *Leia-se a nota a no fim da 1. parte.*

Em Latim.

Nemo enim putabat quemquam esse, qui, cum omnia divina, atque humana jura scelere nefario polluisset, somnum statim capere potuisset.

Cic. pro Sex. Roscio Cap. 23.

CAPITULO VIII.

Das figuras das palavras per consonancia.

Art. 1. *Paronomasia*, ou *Agnominatio*, he quando se empregam na mesma frase duas palavras; quasi do mesmo som, ás quaes correspondem ideas diversas. (1)

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

As Magnetes attrahem o ferro, e os Magnates o ouro.

Vieira Serm. p. 4. pag. 421.

(1) *Este jogo de palavras só convirá em assumpto joco-serio, ou critico: nunca em o nobre, e cletudo, porque então será defeito.*

Em Latim.

Nunquam satis dicitur, quod nunquam satis discitur.

Seneca.

Art. 2. *Antanacclasis*, he quando em humma frase repetimos palavras semelhantes nas letras; mas de diversa significação.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Eu *cria* ser de Pedro a novilha, que elle *cria*.

Em Latim.

Cur ego non dicam, Furia, te furiam?

Ovid.

Amari jucundum est, si curetur, ne quid insidiamari.

Cornificius.

CAPITULO IX.

Das figuras das palavras por symetria.

Art. 1. *Homeoteleuton*, ou *Similiter desinens*, he quando as clausulas tem humma

cadencia semelhante, ou findam os membros de duas, ou mais orações, pelos mesmos consoantes.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Aquellas pernas, que caminhos *andarim* ? aquellas caveiras, que imaginações *teriam* ? quão enlevadas das falsas esperanças do mundo *seriam* !
Que castellos de vento não *fariam* !

*Fr. Heitor Pinto. Imag. da vid. Christ p. 1,
Dialog. 6. Cap. 1.*

Em Latim.

Non modo ad salutem ejus extinguendam, sed etiam gloriam per tales viros infringendam.

Cic.

Art. 2. Homeoptoton : he quando as orações cahem nos mesmos casos, ou tempos, ainda que as partes que se declinam, ou conjugam, não se aconsoantem, e tenham diverso numero de syllabas, e isso não só no fim, mas no meio, e principio das orações.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Não aquella graça, que *deleita*, e *suspende* os entendimentos, senão aquella graça, que *abranda*, que *rende*, que *ferê*, que *inflama* os corações.

Vieira. Serm. p. 4. pag. 251.

Em Latim.

Quanta felicitate, quanto ingenio, quanta humanitate.

Cic.

§. **Unico.** Esta figura tambem se dá em os nomes da **Lingua Portugueza**, mesmo que neguem-lhe casos, todas as vezes que os nomes nas orações significarem hãa só especie de relação, designada pela preposição respectiva, como quando o grande **Vieira** dice nos **Sermões**, p. 1. col. 369 —

— “ **Tomá Ignacio** o livro nas mãos: lê-o á principio *com dissabor*, pouco depois *sem fustio*, ultimamente *com gosto*, d’alli por diante *com fome*, *com ansia*, *com cuidado*, *com desengano*, *com devoção*, *com lagrimas*. (1)

(1) *Aqui há tambem Asyndeton, e Synchroismo.*

Art. 3. *Parison*, he quando se empregam finaes toantes.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Infeliz daquelle, que com arteiro *manto* trama por meio do infortunio alheio, obter riqueza e mando.

Em Latim.

Quantum possis, in eo semper experire, ut prosis.

Art. 4. *Isocólon*, he quando o periodo consta de membros iguaes, ou quasi iguaes,

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Leva Abraham seo Filho Isaac ao monte, atae sobre a lenha do sacrificio, tira pela espada para lhe cortar a cabeça, manda-lhe Deos suspender o golpe, e diz-lhe — Agora conheço, Abraham, que temes a Deos.

Vieira Serm. p. 4. pag. 260.

Em Latim.

Si quantum in agro , locisque desertis audacia potest ; tantum in foro , atque judiciis impudentia valeret.....

Cic.

CAPITULO X.

De varias figuras da Dicção.

Art. 1. *Dialepha*, he quando não se executa a *Synalepha*.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

E o que sobre tudo mais me offende.

Bernardes Lima. C. 10.

Em Latim.

Glauco et Panopeæ , et Inoo Melicerta.

Virg. 1. Georg.

Art. 2. *Metáthesis* inverte a ordem das Letras , ou pondo primeira a que devia estar depois , ou vice-versa.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Frol, por flor — *acarvar* por acavar.

Em Latim.

At mihi, Tymber, caput Evandrius, abstulit ensis.

Virg. En. 10. v. 394.

Art. 3. *Tmesis*, he quando huma palavra, ordinariamente composta, se divide em duas, metida outra, ou outras de per-meio. (1)

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Di-las-hieis do Egypto as portas funebres.

Filinto tom. 8. pag. 16.

Que desastre me foi sobre eu viver-lhe.

Filinto Oberon.

Em Latim.

..... *Septem subjecta trioni.*

Virg. 3. Georg.

(1) *Esta figura tambem he de Sintaxe.*

Art. 4. *Synathroismo*, he quando se accumulam muitas idéas, ou pensamentos diferentes.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Porque tão cruelmente te cortaram
Teo bem, tua honra, e tantas esperanças.

Ferr. tom. 1. Elegia 1.

Em Latim.

*Obstupescant posterì certè imperia, provincias,
Rhenum, Oceanum, Nilum, pugnas innumera-
biles, incredibiles victorias, monumenta, munera,
triumphos audientes, et legentes tuos (1)*

Cic. pro Marcello Cap. 9.

Art. 5. *Endyadys*, he quando huma o-
ração, ou frase divide-se em duas.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

A virgem, que no esmalte e campos, que ornava.

Filinto tom. 7.

(1) Neste exemplo tambem há Metonymia, e Asyndeton.

quando
pensas
Mimo, e aroma deixando de seus *Lyrios*
O mesmo, *Oberon*.

Em Latim.

Molmque, et montes insuper altos
Virg.

Per tela, per hostes vadimus.

Idem, AENEID. L. 2.

a,
perena
egia
a, previa
as inas
esta, mada
(1)
Cap. 2.
lo hua
uas.
que ors
7.
Mela
Art. 6. *Parenthesis*, (interposição) he
quando no meio do discurso, ou oração,
se ingere, antes de acaba-la, alguma pala-
vra, ou sentido, que podéra não estar, o
que se costuma assignar com dous semi-
circulos.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Atira-lhe Embiára, (que inda o tinha)
Hum penedo, que rompe o forte escudo.
Caramurú C. 5. Est. 22.

Em Latim.

Eripui (fateor) letho me, et vincula rupi.
Virg., AENEID. 2. v. 134.

Art. 7. *Prolepsis* (como figura de grammatica), he quando huma palavra, que comprehende um todo, se sub-intende nas suas partes.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Tomar para si o Reino, que era digno delle; os *primetros* o recebiam com escandalo, os *outros* como lei.

Jacinto Freire.

Em Latim.

..... *Bonè quoniam convenimus ambo:
Tu calamos instare leves, ego dicere versus.*

Virg. Bucolica 5. v. 1.

Art. 8. *Onomatopeia* he quando nos servimos de palavras imitadoras da natureza, cujo som representa de certo modo as ideas, que significam; ou quando mesmo desarrumamos os versos para imitar o desmancho, e confusão das idéas.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

As bombardas horrisonas bramavam.

Camões,

Tropel confuso de cavallaria ,

Que combatem desordenadamente.

Uruguay, Poema.

Em Latim.

Obstupui, steteruntque comæ, et vox faucibus hæsit

Virg. AEneid. 2. v. 774.

Art. 9. *Antiptosis* he quando se põe um caso differente d'aquelle, que ensina a Syntaxe; ou quando em Portuguez se faz uso irregular das preposições e artigos.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Onde rôsto, e narizes se cortava [1]

Lusiad. C. 3. Est. 41.

(1) *Em vez de á si cortava : neste exemplo há tambem Zeugma.*

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Saltar em terra almeja o Luso irado.

O mesmo Lusiadas.

Em Latim.

Forte ratis, celsi conjuncta crepidine saxi. (1)

Virg. Aeneid. 10 v. 653.

Viamque affectat Olympo. [2]

Idem, Georg. 4. v. 561.

Art. 10. *Euphonia* he quando põe-se consoantes de permcio entre vogaes, seja para evitar o hiato, seja para tornar mais jucundo o som das palavras, mormente nas compostas.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Vão-na buscar, e mandam-na diante.

Lusiad. cant. 9. Est. 45.

(1) *Está crepidine, por crepidini.*

(2) *Devia ser ad Olympum.*

Em Latim.

Nec quidquam tibi prodest.

Horat. Od. 28 L. 1.

Art. 11. *Enallage*, ou *Mutatio*, he quando põe-se huma parte da oração por outra, hum numero, ou modo, tempo, ou pessoa, e qualquer accidente por outro.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Em não querendo-me vós, morro por esse não quero.

Lobo, Pastor Peregrino.

Em Latim.

Scire tuum nil est.

Pers. Satyr. 1. v. 27.

§. Unico. Havendo differentes especies de *Enallage*, nós as individuaremos, pela seguinte maneira:

N. 1. Quando põe-se hum verbo por hum nome, como nos dous primeiros exemplos, acima produzidos.

N. 2. Quando põe-se hum numero por outro.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Já mui largo temos sido (1) em escrever-te.

Vós estais mui garboso, sem reflectir no futuro.[2]

Em Latim.

Et flecti, et nostros vidisti flentis ocellos.

Ovid. Heroid. Epist. 5. v. 45.

N. 3. Quando põe-se hum modo, e tempo por outro.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Dado ao Mundo por Deos, que todo o mande [3]

Lusiad. C. 1. Est. 6.

Em Latim.

De republica scribas ad me velim [4] si quod erit.

Cic. ad Att. 5. Ep. 2.

(1) Quando, *alguem falla de si.*

(2) *Fallando-se a hum só, por cortezia,*
como se à muitos.

(3) *Que todo o hade mandar.*

(4) *Velo ut scribas.*

N. 4. Quando põe-se huma pessoa por outra.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

*Dicêras, vendo-os nesse ardor tão nobre,
Que vão novo vigor sempre cobrando,
Que vencê-los, cansá-los nada os pôde,
Que o prolixo combate agora encetam.*

Iliad. 15. v. 637. Trad. de Filinto tom. 11.

Em Latim.

*Ut alias, velut terga dantes in imum desidere,
alias quasi victrices, in sublime ferri videas. (1)*

Justin. I. 4. C. 1.

N. 5. Quando põe-se o substantivo por adjectivo, participio, ou vice versa.

EXEMPLOS.

Do substantivo por adjectivo, ou participio.

Em Portuguez.

Destruíra a Cidade Repelim.

Lusiad. C. 10. Est. 65.

O Povo Rei enfim vinga seus foros.

(1) *Devia ser quisquam videat, ou videbit, ou videre potest.*

Em Latim.

Hinc populum late regem, belloque superbum.

Virg. *Æneid.* 1. v. 25.

Urbem Romam, sicut ego accepi, habuere.

Salust.

Do adjectivo, ou participio por substantivo.

Em Portuguez.

E o Vendado arrogante as settas vibra.

Em Latim.

*Veluti pueris absinthia tetra medentes cum
dare conantur.*

Lucr. *L.* 1. v. 934.

Ut nostro duorum jam hinc eventu cernatur.

T. Livio, *L.* 8. C. 7.

**N. 6. Quando Põe-se o adverbio por ad-
jectivo, ou o adjectivo por adverbio.**

EXEMPLOS.

Do adverbio por adjectivo.

Em Portuguez.

Eu chamo vulgo *onde* (1) ha baixos intentos.

Ferreira.

Em Latim.

*Contra Lævinum Valeri genus, unde (2) superbus
Tarquinius regno pulsus fuit.*

Horat. Satyr. 6. L. 1. V. 12.

Do adjectivo por adverbio.

Em Portuguez.

Para isso foi que as cartas *primeiro* se inventaram.

Lobo, Corte na Aldéu.

Em Latim.

Dulce ridentem Lalagem amabo,

Dulce loquentem.

Horat. Od. 22. L. 1. v. 23.

(1) Onde está em vez de aquelles, em quem ha.

(2) Aqui está unde, por ex quo, ou a quo.

N. 7. He tambem *Enallage* quando usa-se em Portuguez, à similhaça dos Latinos, de participios passivos pelos activos, hum possessivo por hum relativo, hum primitivo por hum derivado, hum simples pelo composto; e vice versa.

N. 8. Por *Enallage* tambem põe-se hum positivo pelo comparativo, como fez Plaut. Rud. Act. 4. Sc. 4. v. 70.

Tacita semper bona est mulier, quam loquens.

N. 9. Outras vezes usa-se em Latim d'hum genero por outro como Virgilio na Eclog. 3. V. 80.

Triste lupus stabulis,

Art. 12. *Hellenismo*, ou *Grecismo*, he quando, na concordancia, ou na regencia, segue-se a Syntaxe da Lingua Grega.

EXEMPLO.

Em Latim.

Acceptum refero versibus esse nocens

Ovid. Trist. L. 2. Elegia 1. v. 10.

Art. 13. *Epitheton* (*) he huma apposi-
ção, ou ajuntamento de palavras, com que
se orna o discurso, e da-se maior expressão,
augmento, ou qualificação à aquillo de que
se tracta. (1)

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Louras, brancas, purpureas, verdes plumas. [2]

Caramurá C. 1, Est. 22.

..... *Perigosos*

Formosissimos olhos, que á robustos

Isentos corações daõ triste vida.

Corte Real, Cerco de Diu.

Em Latim.

Scelestum, dii immortales ! ac nefarium facinus.

Cic. pro Sex. Roscio Cap. 13.

(*) *Veja-se a nota b no fim da 1. parte.*

(1) O *Epitheton* pode fazer-se, seja com
hum substantivo, como ó cura Deum; seja
com huma oração inteira, como ille qui Car-
thaginem et Numantiam evertit; seja com
hum adjectivo; seja enfim com tudo, que
acrescente hũa idéa accessoria á principal.

(2) Neste exemplo tambem ha *Asyndeton*.

Art. 14. *Hypallage*, he a inversão na composição das palavras.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Como o ter procreado a flor viçosa
Desta immortal bonina. [1]

Filinto.

Em Latim.

Premere calena falce vitem.

Horat.

Art. 15 *Paregmenon*, he quando na oração se repetem palavras derivadas humas das outras.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Na *Virtude* o virtuoso acha deleites.

Em Latim.

Ingenioque faves, ingeniose, mco.

Ovid. Elegia.

(1) *Sem figura, diria — a Bonina flor viçosa.*

Art. 16 *Parechesis*, he quando huma palavra que está depois, começa ou acaba pelas mesmas letras, em que a precedente. (1)

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

O mar todo com fogo, e ferro ferve.

Lusiad., Cant. 10. Est. 29.

Em Latim.

Quinquaginta atris immanis hiatibus Hydra. (2)

Virg. Æneid. 6., v. 576.

(1) Esta figura só he louvavel quando della resulta o imitativo, como nos exemplos produzidos acima: he porem viciosa quando só por affectação, ou descuido cul-pazel apparecem esses echos da mesma syllaba, ou articulação repetida, como nos seguintes exemplos. —

Não tanto *Philomela* lamentou.

Ferr. tom. 1. Egloga 7.

O' fortunatam natam me consule *Romam!*

Cic.

(2) Neste exemplo ha *Onomatopeia*.

Art. 17. *Liptotes*, he quando usamos de palavras negativas, em lugar de affirmativas.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Não nego que ha com tudo descendentes.

Lusiad. C. 8. Est. 42.

Em Latin.

Et gens illa quidem sumptis non tarda pharetris.

Virg. Georg. 2. v. 125.

Art. 18. *Brachyloguia*, he quando usando de brevidade inteira, dizemos todavia, sem cahir em escuridade, tanto quanto he necessario.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Venceo Cesar; morreo Pompeo; fugio Rufus; matou-se Catão; acabou a Dictadura; e perdeu-se a Liberdade.

Epist. de Gneo Sylvio.

Em Latin.

Veni, vidi, vici.

Cesar.

Art. 19. *Syntomia*, he quando em poucas palavras se comprehendem muitas idéas.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Mithridates d'hum talho agigantado, e á pra-
porção armado.

Salust.

Em Latim.

*Nihil hac plaga infestius, utrox cælum, per-
inde ingenia?*

Floro 3. 2, 2.

CAPÍTULO XI.

*Das Figuras dos Pensamentos para con-
vencer, e provar.*

Art. 1. *Interrogatio* he quando a per-
gunta he feita, não porquê se ignore, mas
para dar mais força aos argumentos.

EXEMPLOS.

Em Portuguez

E estas passadas, e este tempo, e este dinheiro quem o hade restituir? Quem hade restituir o dinheiro á quem gastou o dinheiro, que não tem? Quem hade restituir as passadas á quem dá as passadas, que não pode? Quem hade restituir o tempo á quem perde o tempo, que havia de mister? (1)

Vieira Serm. p. 1. col. 543.

Em Latim.

O' miseri, quæ tanta insania, Cives?

Creditis avectos hostes? aut ulla putatis

Dona carere dotis Dammum? Sic notus Ulisses?

Virg. Aeneid. 2. v. 42.

Quid est, quæso, Metelle, judicium corrumpere, si hoc non est?

Cic. in Verrem.

Art. 2. *Respontio*, he propriamente a gura, quando envêz de respondermos

(1) Neste exemplo ha tambem Anaphora, Antithese, e Epanados.

pergunta, diversamente o fazemos, para
aumentar o delicto, ou diminui-lo.

EXEMPLOS.

Para augmento.

Em Portuguez.

P. Meteram-te a ferros, e a tormentos? R. *E
sem o menor crime.*

Em Latim.

P. *An ab reo fustibus voluptasses?* R. *Et in-
nocens.*

Para diminuição.

Em Portuguez.

P. Abandonaste sem pejo tua Esposa? R. *Ha-
ma adúltera.*

Em Latim.

P. *An occideris hominem?* R. *Latronem.*

§. Unico. A mesma Figura ha quando fei-
ta a pergunta á nós mesmos, nós mesmos

respondemos, como Cicero, quando dice
no Cap. 3 pro Ligatio —

*Apud quem igitur hæc dico? Nempe apud
eum, qui cum hoc sciret, tamen me, ante quam
videt, Reipublicæ reddidit.*

Art. 3. Antipophora, ou Subjecção, he
quando feita por nós a pergunta, logo
ajuntamos-lhe a resposta, sem espera-la do
adversario; e he por tanto composta esta
Figura de Interrogatio, e Responcio.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Quem são os ricos deste Mundo? Os que
tem muito? Não; porque quem tem muito, de-
seja mais, e quem deseja mais, falta-lhe o que
deseja, e essa falta o faz pobre.

Vieira Serm. tom. 8. pag. 194.

Em Latim.

*Quid enim tam novum, quam adolescentulum
privatum, exercitum difficili reipublicæ tempo-
conficere? Confecit. Huic præesse? Præfuit.
Rem optimè ductu suo gerere? Gessit.*

Cic. pro Leg. Manil. Cap. 21.

Art. 4. *Prolepsis* (quando *Figura* de *Rethorica*) ou *Preoccupação*, he quando o Orador previne alguma objecção, que se lhe pode fazer, e dá logo a resposta.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Dirme-hias, que não há com que despachar, e com que premiar a tantos: Por essa accusa esperava eu. (1)

Vieira Serm p. 1. col. 517.

Em Latim.

Quæret quisquam, quid? illi ipsi summi viri, quorum virtutes litteris proditæ sunt, istâne doctrina, quam tu laudibus effers, eruditi fuerunt? Difficile est hoc de omnibus confirmare. Sed tamen est certam quid respondeam. Ego multo minus excellenti animo, ac virtute fuisse, et sine doctrina, naturæ ipsius habitu propè divino, per se ipsos, et moderatos, et graves extitisse fateor. Etiam illud adjungo, &c.

Cic. pro Archia Cap. 7.

(1) *Aggrê*, há tambem *Tmesis*.

Art. 5. *Diaporesis, Dubitatio*, ou *Perplexidade*, he quando o Orador se interrompe fingindo-se incerto, ou duvidoso, e como que consultando o que deve dizer, ou fazer.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Nem o conselho, nem a oração me suggero o modo, com que vos heide fallar, nem sei o nome, que vos devo dar nesta occasi o: o de Cidadãos? não; porque vos esqueceis da Patria: o de Soldados? tão pouco; porque negastes o Imperio, e os auspicios, e violastes a Religiao do Sacramento: o de inimigos? menos porque conheço, que as estatuas, os semblantes: e os vestidos são de Cidadãos Romanos.

Scipião, na Decada 3. de T. Livio.

Em Latim.

O quam te memorem, Virgo!

Virg. Æneid. l. v. 331.

*Quid primum querar? aut unde potissimum
Judices, ordiar?*

Cicer.

Art. 6. *Anamnesis* he, quando fingimos a repentina lembrança de alguma cousa, que hia esquecendo.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Agora me lembra uma notavel circumstancia da historia de Malaca, quando havia de partir a Armada contra os Acheos.

Vieira, Serm. p. 8. pag. 215.

Em Latim.

Quid reliquum est? nam quid ommisi? Unum etiam mihi reliquum hujus modi crimen est: et aliud ex alio succurrit mihi.

Cic.

Art. 7. *Communicatio*, ou *Consultatio*, quando de proposito consultamos a par-
contraria, ou aos proprios Juizes, e
ouvintes.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Que dizeis pois nestes dous casos? Tendes por mais difficiloso o amor dos inimigos, ou o odio dos amigos? Amar aos que vos aborrecem, ou aborrecer os que vos amam? (1)

Victra Serm. t. 4, pag. 81.

Em Latim.

Tu denique, Labiene, quid faceres tali in re, ac tempore?
Cic.

Art. 8. *Sustentatio*, ou *Suspensão*, he quando o Orador finge duvida, põe os ouvintes no estado da incerteza, para depois appresentar-lhes o que não esperavam.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Depois d'isso que? Que estais vós esperando? Talvez que algum novo furto, ou nova peça.

Cic. in Verrem.

(1) Neste exemplo temos tambem *Antithese*, e *Antimetabole*.

Em Latim.

Novum crimen, C. Cæsar, et ante hanc diem inauditum.... Q. Ligarium in Africa &c.

Cic. pro Lig. in exordio.

Art. 9. Permissio, he quando deixamos, ou abandonamos aos Juizes, aos adversarios, ou aos ouvintes a nossa causa, dando a entender, que confiamos delles.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Antes de resolver a questão, disputemo-la primeiro, e ouvi com attenção o que allegar por huma, e outra parte, pois vós haveis de ver Juizes.

Vieira, Serm. tom. 4., pag. 70.

Em Latim.

Egredere cum importuna sceleratorum manus: confer te ad Mallium: concita perditos cives: serne te a bonis: infer patriæ bellum: exsulta in pio luto cinio.

Cic. in l. Catil. Cap. 9.

Art. 10. Preteritio, ou *Omissão*, he quando o orador prevenindo que não quer

fallar sobre certa cousa ; todavia vai dizendo-a.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Não fallo dos juroz , que Fidalgos tem vendido , nas joias empenhadas , nas lagrimas das mulheres , na pobreza da Gente nobre , na miseria dos que pouco podem ; gaste-se tudo , e consuma-se por servigo de Deos , e de V. Alteza , mas seja em tempo , que aproveite.

D. Hieronimo Osorio, Carta ao Rei D. Sebastião sobre a jornada d' Africa.

Em Latim.

Non dico hoc loco , majores nostros semper in pace , consuetudini ; in bello , utilitati paruisse : non dicam , duo bella maxima , Punicum et Hispaniense , ab uno imperatore esse confecta &c.

Cic. pro Leg. Manil. C. 20.

Art. 11. *Epanorthosis* , ou *Correctio* , he a retractação simulada de palavra , ou pensamento , para substitui-lo por outro mais forte , ou conveniente.

EXEMPLOS.

Em Português.

Que dissimilhante foi o transito, que fez, ha pouco tempo, outro Principe, se acaso foi transito, e não destruição.

Plinio o moço, no Panegyrico á Trajano.

Em Latim.

Imprudens huc incidi, Judices, emit enim, non abstulit: nollem dixisse. Jactabit se, et in istis equitabit equuleis.

Cic. in Verrem 3. c. 43.

CAPITULO XII.

Das figuras dos pensamentos para mover affectos.

Art. 1. *Exclamatio*, he quando o orador para hum fim determinado, finge-se sentido, agitado de colera, temor, ou de qualquer outra paixão.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Tanta veneração ao Pais se deve! (1)

Lusiad. c. 3. Est. 33.

Oh! maldito o primeiro, que no Mundo,
Nas ondas vela pôz, em secco lenho
Digno da eterna pena do profundo,
Se he justa a justa Lei, que sigo, e tenho.
Lusiadas.

Em Latim.

O' *Latio caput horum, et causa malorum!*

Virg.

O' *dii immortales! ubinam gentium sumus? O'
me miserum!*

Cic.

Art. 2. *Apostrophe*, he quando o orador interrompe o fio do discurso, passando de repente de hum sentido para outro diverso, para fallar a alguma pessoa presente, ou ainda ausente, viva, morta ou fingida; e ainda mesmo á cousas inani-

(1) Neste exemplo há Epiphonema.

mas; e finalmente quando usamos de invocação, ou imploramos soccorro d'alguem.

EXEMPLOS.

Da primeira parte.

Em Portuguez.

Fallando Vasco da Gama, com o Rei de Melinde, prorompe assim a narração, na Estancia 55 do C. 3. do Poema de *Camões*.

.... Cujos campo ameno,
Tu, claro Tejo, regas tão sereno.

Em Latim.

*Quid enim tuus ille, Tubero, in acie Pharaonis
gladius ugebat? Cujus latus ille mucro petebat?*

Cicero.

Da segunda parte.

Em Portuguez.

Não errastes, Athenienses, não. Por vós e
juro, por vós, ó illustres guerreiros, que pela
mesma causa, combatestes em Marathon.

Demosthenes, trad. por Eitima, tom. 11.

Em Latim.

Vos enim jam, Albani tumuli, atque luti, vos, inquam, imploro atque testor, vosque Albanorum obruta aræ.

Cic. pro Milone Cap. 31.

Art. 3. Parrhesia (Licença), he quando de proposito perante aquelles de quem devemos recear, ou temer, dizemos todavia cousas em favor do nosso direito, que parecem offender, ou reprehender os mesmos.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Emprehendida a guerra, ó Cesar, e ja feita em grande parte, eu sem ser violentado por alguem, e só por propria deliberação, e vontade, parti para aquelles exercitos, que tinham tomado armas contra ti.

Cicero pro Lig. Cap. 7.

Em Latim.

Isdem in armis fui. Quid autem aliud egimus, Tubero, nisi, ut quod hic potest, nos possemus? Quorum igitur impunitus, Cæsar, tuæ clementiæ laus est, eorum ipsorum ad crudelitatem te acuet oratio?

Cic. pro Ligario Cap. 3., e 4.

Art. 4. *Emphase*, he quando damos a entender mais do que as palavras por si declaram; ou quando significam o que se não diz.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Velho, *mas inda verde* para o remo.
Barreto, Eneid.

E canta como lá se embarcaria
Em Belem o remédio deste damno !
.....
O Grão Pacheco, *Achilles Lásitano* :
O pezo sentiráõ quando entraria
O curvo lenho, e o fêrvido Oceano,
Quando mais n'agoa os troncos, *que gemerem*,
Contra sua natura, *se meterem*.

Lusiad. C. 10. Est. 12.

Em Latim.

Demissum lapsi per funem.

Virg. A Eneid. 2. v. 262.

*Monstrum horrendum, informe, ingens cui lumen
ademptum,*

Trunca manuum pinus regit, et vestigia firmat.

..... *graditurque per Æquor*

Jam mediam, nec dum fluctus latera ardua tinxit

Idem Æneid. 3. v. 658.

Art. 5. *Epiphonema*, he quando no fim d'huma narração, ou prova, usamos de exclamação sentenciosa, ou reflexão emphatica. (*)

EXEMPLOS

Em Portuguez.

Misera sorte! Estranha condição!

Lusiadas.

(*) O *Epiphonema*, que muitos dos bons Autores dão como figura de pensamento, he considerado por outros igualmente illustrados; quat he Jeronimo Soares, unicamente como huma Sentença, semelhante ás *Guomas*, e *Enthymemas*, com a qual, que he sempre uma reflexão fina, aguda, e curta, fecham-se muitas vezes as provas, ou narrações.

Em Latim.

Tante molis erat Romanam condere gentem !

Virg. *Aeneid.* 1. v. 37

Art. 6. *Prosopopeia*, propriamente dita, ou *Personificação* he quando personalisamos os seres insensíveis, ou fisicos; os puramente moraes, ou metaphysicos, como são as Cidades e Povos ausentes, e mudos, arvôres, rios, &c., introduzindo-os a fallar no discurso.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Eu sou o illustre Ganges, que na terra

Celeste tenho o berço verdadeiro :

Est'outro he o Indo, Rio que nesta Serra

Que vês, ao nascimento tem primeiro.

Lusiadas Cant. 4. Est. 74.

Em Latim.

**Etenim, si mecum Patria, quæ mihi vitæ meæ
multo es carior; si cuncta Italia, si omnes Res-
publica loquatur: M. Tulli, quid agis? Tunc
eum, quem esse hostem comperisti, &c.**

Cicero in 1. Catil. Cap. XI.

§. Unico. Quando porém usamos da *Prosopeia* tranzendo ao Publico os sentimentos secretos do adversario, toma diversos nomes, e ei-los nos seguintes numeros.

N. 1. — *Monologo* he quando fingimos, que os contrarios fallam consigo mesmos, como vê-se em Cicero pro Cluent. cap: 26, onde introduz Staleno a deliberar consigo mesmo.

N. 2. — *Dialogismo*, ou *Sermonicatio*, he quando fingimos que os adversarios conversam uns com outros, ou mesmo com n.º, de um modo verosimil, do que nos dà exemplos o mesmo Cap. 26 de Cicero pro Cluent, quando Staleno falla com Bulbo; e o Cap 45 da Oração do mesmo Cicero in Verrem, V., quanto ao Lictor Sextio.

N. 3. — *Ethopeia*, ou *Mimesis*, he quando descrevemos os desejos, acções, costumes, paixões, indole, vida, ou caracter de qualquer pessoa, viva ou mor-

ta : algumas vezes só tem por fim ridicularisar.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Era Viriato no delineamento do corpo, grande, membros avultados, cabellos crespos, sobancelhas cahidas, gesto terrivel, nariz curvo, e não pequeno, com proporção ao rosto. No animo prudente, modesto, liberal, de ingenho prompto, de invenção copioso. Do trato de sua pessoa, jamais se inferio grandeza, ou superioridade, &c.

Manoel de Faria.

———— Quaes Bachantes loucas

Após seguem as velhas desnudadas,
Pintadas de vermelho, &c.

Filinto.

Em Latim.

*Jam designatus alio vultu, alio vocis sono, alio incessu, esse meditabatur, vestitu, obsole-
tione, corpore inculto, et horrido, capili-
tior, quam ante barbaque majore, ut oculis, et as-
pectu denuntiare vim Tribunitiam, et minitari
Reipubl. videretur.*

Cicer.

*Me quidem, Iudices, exanimant, et inter-
imunt hæ voces Milonis, quas audio assidue, et
quibus intersum quotidie. Valeant, inquit, va-
leant cives mei; sint incolumes, sint florentes,
sint beati: stet hæc urbs præclara, mihiq[ue]
patria carissima, quoquo modo merita de me
erit.....*

Idem Cic. pro Milon. Cap. 34.

N. 4. — Idolopeia, he quando trazemos do
Ceo os Deoses, ou evocamos dos Ta-
mulos os mortos para fallarem.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

*O' tu, Sertorio, ó nobre Coriolano,
Catilina, e vós outros das antigas,
Que contra vossas Patrias, com profano
Coração vos fizestes inimigos;
Se lá no Reino escuro de Sumano
Receberdes gravissimos castigos,
Dizei-lhe, que também dos Portuguezes
Alguns traidores houve algumas vezes. (*)*

Lusiadas Cant. 4. Est. 33.

(*) *Aqui tambem ha Zeugma.*

Em Latim.

Existat igitur ex hac ipsa familia aliquis, ac potissimum Cæcus ille. Minimum enim dolorem capiet, qui istam non videbit. Qui profecto, si extiterit, sic aget, et sic loquetur. Mutier, qui tibi cum Caelio? Quid cum homine adolescentulo? Quid cum alieno? Cur aut tam familiaris huic fuisti, ut aurum.....

Cic. pro Cæl. Cap. 14.

Art. 7.—*Àposiopesis, Reticencia, ou Interrupção*, he quando affectamos silencio, ou interrompemos o discurso, como se irados, ou inquietos.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Não me pergunte, Ambos... ambos....

Filinto, Oberon. C. 11.

Em Latim.

Quos ego... Sed motos praestat componere fluctus.

Virg. A Eneid. 1. v. 139.

Art. 8. *Hypotiposis, (*) ou Represen-*

() Celso lhe dá o nome de Enargueia.*

tação ocular, he quando por meio das palavras se pinta a cousa tão animada, e patetica, que mais parece vêr-se, que ouvir-se.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Vencidos vem do Somno e mal despertos
Bocejando a miude, se encostavam
Pelas antennas, todos mal cobertos,
Contra os agudos ares, que assopravam.
Os olhos contra seo querer abertos,
Mal esfregando, os membros estiravam.

Lusiad. Cant. 6. Est. 39.

Em Latin.

Hunc vehit immanis Triton et cœrula concha.

Virg. AEneid. 10. v. 209.

*Ille inflammatus scelere, et furore in forum
venit: ardebunt oculi: toto ex ore crudelitas emi-
nebat.*

Cicero in Verrem V, 62.

APPENDICE A'S NOTAS

DA

PRIMEIRA PARTE.

(a) Damos à pag. 44, o *Hyperbaton* como *Figura de palavra*, e não como *Tropo*, porque he essa a doutrina de muitos Eruditos, fundada sem duvida, em que não consistindo esta figura senão na separação, e collocação das palavras, não resultando mudança de significação pela estructura dos vocabulos, que sempre tem o mesmo sentido, embora se ponham pela ordem natural, caso em que cessa a figura, he consequente, que o *Hyperbaton* jamais se deve considerar *Tropo*, no qual sempre se substitue uma palavra por outra, isto he, há mudança de significação.

(b) Tambem seguimos os que não dão o *Epitheton* como *Tropo*, e sim como *Figura*; porque inda mesmo quando em lugar de um *Epitheto* proprio, se usa de um translato,

como *cupiditas effrenata*; não deixa de haver a mesma figura *Epitheton* quanto a idéa accessoria, que a palavra indica, acompanhada de *Methaphora*, *Ironia*, *Synecdoche*, ou *Mytonymia*, quanto à significação translata.

N. B. Autores há que contemplam entre as Figuras de palavras a *Parallage*, que he quando põe-se uma preposição por outra, como em Latim *acclamatio*, por *exclamatio*; e no seguinte verso de Camões, *con-vocar*, por *in-vocar* —

A ajuda *convocando* do Alcorão

A' pag. 10, Art. 4, Figura — *Systole*, deve-se há lêr, como Exemplo Portuguez, mais o seguinte do *Lusiadas* —

Não tocava na gente de *Samária*.

A' pag. 50, Art. 2, na Figura *Métathesis*, lêa-se o seguinte exemplo Portuguez, que alli deixou de ser impresso.

A ancora solta logo a *Capitaina*.

Lusiadas.

PARTE SEGUNDA.

DA ELOGUAÇÃO TROPOLÓGICA.

CAPITULO I.

O que seja Tropo.

Tropo que vem do Grego — *Trope* (volta) e vale o mesmo, que a palavra Latina — *Inversio*, he a mudança d'uma, ou muitas palavras, ou pensamentos, da propria, e primitiva accepção para outra, por necessidade, ornato, maior emphase, decencia, ou finalmente por alguma similhança, ou relação natural, que o objecto, de que se tira o vocabulo, possa ter com o outro para quem o mesmo vocabulo se transfere. Os Tropos derramam sobre os discursos esplendor, graça, nobreza, força, e deleite. Os mais principaes, e conhecidos reduzem-se a duas especies: uns servem para significar, e ornar; outros só para ornato. (*)

(*) *Alguns Autores reduzindo os princi-*

CAPITULO 2.º

Dos Tropos que servem para mais vivamente significar, e para ornar.

Art. 1.º Metaphora (Translação) he quando a palavra, ou verbo toma-se com uma noção, que propriamente não tem, significando só por abreviada, e analogia, ou conveniente comparação o que se quer dizer. (*)

pnes Tropos a duas especies; dizem, que são Tropos de palavras, a Metaphora, Synechdoche, Metonymia, Antonomasia, Catachrese, Metalepse, e Antiphrase; e que são Tropos de Sentenças, ou clausulas inteiras, a Allegoria, Ironia, Periphrase, e Hyperbole.

(*) *Este Tropo, o mais agradavel, natural, brilhante, e o mais rico, he uma comparação, ou similitude abreviada; todavia na similitude se compara a cousa de que se falla com a imagem, que a representa: na Metaphora, substitue a imagem o objecto, inteiramente se cala.*

EXEMPLOS.

*Em Portuguez.*O Interesse he *moeda*, que todos os homens *cunham*.*Padre Vieira, Arte de furto.**Em Latim.**Fortuna vitrea est: dum, splendit, frangitur.**Publius Syrus.*

§. Unico. Póde este Tropo apparecer por quatro differentes modos.

N. 1. Quando se fallando de *uma coisa animada*, emprega-se *uma outra*.*Em Portuguez.*Pouco, e pouco sorrindo, e gritos dando,
Se deixam ir dos galgos alcançando.*Lusiad. C. 9. Est. 70.**Em Latim.**Gubernator magnu contorsit equum vi.**Ennius.*N. 2. Quando se toma *uma coisa inanimada* por *outra*.

Em Portuguez.

Tomai as *redes* vós do Reino vosso,
Dareis materia a nunca obvido canto.

Lusiad. Cant. 1. Est. 15.

Em Latim.

———— *Classique immittit habenas.*

Virg. Aeneid. L. 6. v. 1.

N. 3. Quando por *cousas animadas* se substituem as *inanimadas*.

Em Portuguez.

E as *portas* ermas *tristes*
Que outr'ora ovante o *viram*, carregado
De louros, de victorias,
Seguido de despojos, de captivos,
Gemeram, quando *othuram*.

Filinto tom. 1. pag. 113.

Em Latim.

Ungere tela manu, ferrumque armare veneno. ()*

Virg. Aeneid. 9. v. 773.

(*) Neste exemplo há em uma só palavra, duas metaphoras, e he a isto, que se chama metaphora duplicada, porque armar com veneno he uma, e armar o ferro outra.

*Prima mulas docuit mirantibus equoris undae
Peliaco pinus vertice caesa pias !*

Qvid.

N. 4. Quando pelas *inanimadas*, usamos
das *animadas*.

Em Portuguez.

Eis mil nadantes aves pelo argento
Da furiosa Thetis inquieta
Abrindo as pandas azas vão ao vento,
Lusiad. Cant. 4. Est. 49.

Em Latim.

———— *Stupet inscius alto
Accipiens sonitum saxi de vertice pastor.*
Virg. Aeneid. 2., v. 307.

Art. 2. *Synecdoche*, ou *Synecdoque* (*),
Comprehensão, he quando põe se na oração
uma palavra, que significa um todo, pela sua
parte; a parte pelo todo; a materia pela

(*) *Mr. Sabatier de Castres, no seo Dic-
cionario de Litteratura, tom. 3.º, diz, que se
deve escrever Synecdoque, e não Synecdo-
che.*

forma; o genero pela especie; ou as aves
as; a especie pelo individuo; o concreto
pelo abstracto; o numero certo pelo in-
certo; um por muitos, e vice-versa, &c.

§. Unico. A *Synecdoche* he portanto Fy-
sica, Artificial, Metaphisica, e Arithme-
tica, ou Numeral.

N. 1. A *Synecdoche* he *Fysica*, quando po-
mos o todo pela parte, ou vice-versa.

Do todo pela parte.

Em Portuguez.

Salta no bordo alvoraçada a gente,
C'os os olhos no horisonte do Oriente.

Lusiad. Cant. 5. Est. 24.

Em Latin.

.... *Allit fontemque, ignemque ferebunt.*

Virg. Aeneid. 12. v. 119.

Da parte pelo todo.

Em Portuguez.

Assim Perseo c'os a testa de Medusa
Tirou vida &c.

Filinto, Oberon.

Palmas, que ser plantadas crês nas ondas,
Te denunciavam terra.

O mesmo Filinto.

Em Latim.

*Magna fuit quondam capitis reverentia cani,
Inque suo pretio ruga senilis erat.*

Ovid. Faust. v. 57.

Incute vim ventis, submersasque obrue puppes.

Virg. Aeneid. 1. v. 73.

N. 2. A *Synecdoche Artificial* he quando tomamos a materia pela forma, ou a forma pela materia.

Da materia pela forma.

Em Portuguez.

Então por longo tempo o Tejo ufano
Faz de seus lenhos acurvar co'o peso,
Os hombros do Oceano.

Diniz, Pindar. Od. 29.

Em Latim.

~~Ut~~ *Ut trabe Cypria*

Myrteum pavidus nauta secet mare.

Horat. L. 1. Od. 1. v. 12.

Da forma pela materia.

Em Portuguez

— Ora a avareza

Empunha o sceptro em toda a Redondeza.

Caldas, tom. 2. Od. 3. Estroph. 3.

Em Latim.

Jupiter arce sua totum cum spectet in orbem.

Ovid. 1. Fast. v. 85.

N. 3. A *Synecdoche* he *Metaphysica*, quando usamos do genero pela especie, da especie pelo genero, do individuo pela especie, ou vice-versa, do abstracto pelo concreto, e do concreto pelo abstracto.

Do genero pela especie.

Em Portuguez.

— Ouvi, cheias de susto,

Mortaes, a voz d'um Deos immenso e justo.

Caldas, tom. 2. Cart. 1.^a

Em Latim.

Nil mortalibus arduum est.

Horat. L. 1. Od. 3. v. 37.

Da especie pelo genero.

Em Portuguez.

Ao ver da sua armada a pouca gente

Ao fogo as leves saias

Ardiloso entregou.

Diniz Pyndar. Od. 20. Epod. 4.

Em Latin.

Verbenasque adole pingues, et mascula thura.

Virg. Eclog. 8. v. 65.

Do individuo pela especie.

Em Portuguez.

Por isso, e não por falta de Natura

Não ha tambem *Virgilios*, nem *Homeros*.

Lusiad. Cant. 5. Est. 98.

Em Latin.

Ivus erit subito, qui modo Cresus erat.

Ovid. Elegia 7.

Da especie pelo individuo.

Em Latin.

Hi utrique ad Urbem Imperatores erant impediti, ne triumpharent &c.

Sallust. in Catil.

H ii

Do abstracto pelo concreto.

Em Portuguez.

Cahe a *Soberba Inglesa* de seo Throno.

Lusiad. Cant. 6. Est. 65.

Em Latin.

Et comitia Consulum, adversa nobilitate habita... .. concessumque ab nobilitate plebi de Consule plebeio, a plebe nobilitati de prætore unto, qui jus in urbe diceret, ex Patribus creandis.

Tit. Liv. L. 6. c. 42 in fin.

Do concreto pelo abstracto.

Em Portuguez.

Do *homem*, a razão minguada e escrava

Não pode descobrir um culto dino

D'aquelle, que o criou, Ente Divino.

Cáld. tom. 2. Od. 3.

Em Latin.

Expertus vacuum Dædalus æra

Pennis non homini datis.

Horat. Od. 3. L. 1.

N. 4. A *Synecdoche* he *Arithmetica*, 00

Numeral, quando usamos de um numero certo pelo incerto, ou as avessas; e quando pomos um por muitos, ou muitos por um (*).

Do numero certo pelo incerto.

Em Portuguez.

Sobre as margens do Alpheo cem serpos tenho
A levar tua fama.

Diniz Pindar. Od. 26.

Em Latim.

*Absumet hæres Cæcuba dignior
Servata centum clavibus.*

Horat. L. 2. Od. 14. v. 25.

De um por muitos.

Em Portuguez.

Desbaratado e rôto o Muuro Hispano,
Tres dias o grão Rei no campo fica.

Lusiad. C. 3. Est. 53.

(*) A isto alguns chamam *Enallage de numero*, e *pessoa*: vid. à pag. 58, e 59.

Em Latim.

Romanus praelio victor.

Tit. Liv.

De muitos por um.

Em Portuguez.

Nos *Brasis*, nas *Angolas*, nas *Malaccas*, nos *Macãos*, onde o Rei se conhece só por fama, e se obedece.

Vieira, Sermões tom. 1. col. 496.

Em Latim.

Populo imposuimus, et oratores visi sumus. ()*

Cic. Epist. ad Brutum.

Art. 3. Metonymia, ou **Transnominação**, he quando põe-se a causa pelo effeito, ou vice-versa; o artifice, ou inventor da cousa pela mesma cousa; o governante pelos governados, o possuidor pela cousa possuida, ou as avessas; o continente pelo contendo, ou o contendo pelo continente; o tempo pelo que nelle acconteceo, e o acontecido pelo mesmo tempo.

(*) *Aqui tambem há Ironia.*

EXEMPLOS.

Da causa pelo effeito.

Em Portuguez.

Co'o fogo, o diabolico instrumento
Se faz ouvir no fundo la dos mares.

Lusiad. Cant. 7 Est. 70.

Em Latim.

Propter insanas illas substructiones....

Cic. pro Milone Cap. 20.

Nec habet Pelion umbras.

Ovid. Methamorf. 12. v. 513.

Do effeito pela causa.

Em Portuguez.

———— Já a coma inclina,
Que co'o cheiroso peso vem vergando.

Filint., tom. 2.

———— E aviste
D'um pôço a fresquidão.

A mesmo Filinto.

Em Latim.

Pallentesque habitant morbi, tristisque senectus.

Virg. A Eneid. 6. v. 275.

Do artifice , ou inventor pelo artefacto.

Em Portuguez.

N'um dedalo , que nunca fóra surge.

Filint. tom. 7.

Em Latim.

Implentur veteris Baccchi, pinguisque ferinæ.

Virg. A Eneid. 1. v. 219.

Do governante pelos governados.

Em Portuguez.

Desta arte Affonso subito mostrado

Na gente dá, que passa bem segura :

Fere, mata , derruba denodado.

Lusiad. Cant. 3. Est. 67

Em Latim.

Quam castra impetu cepisset dictator.

T. Liv. , tom. 2. L. 6. cap. 2. ja fin.

Do possuidor pela coisa possuida.

Em Portuguez.

Como da furia do valente braço

Neptuno procelloso

Todo tremeo medroso.

Diniz Od. 1. Epod. 4.

Em Latim.

— *Jam proximus aruet*
Ucalegon.

Virg. A Eneid. 2. v. 311.

Da coisa possuida pelo possuidor.

Em Portuguez.

Em Diu não descansavam as armas.

Freire, Vid. de Castro L. 2.º

Em Latim.

Egressi, optata potiuntur Troes arena,

E sale tabentes artus in littore ponunt.

Virg. A Eneid. 1. v. 177.

Do continente pelo conteudo.

Em Portuguez.

— *Em salla accêsa.*

Christãos misterios celebrava o Antiste.

Filinto.

Em Latim.

——— *Ille imptger hausit*

Spumantem paterum.

Virg. *Æneid.* 1, v. 742.

Latium, Capuaque agro mulctati.

T. Liv., L. 8. Cap. 11.

Do conteudo pelo continente.

Em Portuguez.

A *Portugueza furia* costumada

Em breve os Mouros tem desbaratados.

Lusiad. Cant. 3. Est. 81.

Mudez, soidaõ no Forõ, em Rostros, e *Aras*
Da Paz, de Stator Jove, e da Fortuna.

Filinto.

Em Latim.

Crateras magnos statuunt, et vina coronant.

Virg. *Æneid.* 1. v. 728.

Do acontecido pelo tempo.

Em Portuguez.

Estabeleceo-se a Biblioteca Publica da Ba-
hia, quando governou esta Provincia, o 8.^o
Conde dos Arcos.

Em Latim.

C. L. M. Minucio deinde, et A. Sempronio
Consulibus, magna vis framenti ex Sicilia ad-
vecta.

T. Lív., L. 2. Cap. 34.

Scripsi hæc ad te, posita secunda mensa.

Cic. Epist.

Da tempo, pelo que nelle acontecera.

Em Portuguez.

E inda mais, que Bahiano aos regosijos

Desta *Aurora felix* negar-se póde.

Gualberto, *Poesias* tom. 4.

Em Latim.

Totum diem meum scrutor, facta, ac dicta mea
remétior,

Senec. L. 3. de Ira, c. 36.

Art. 4. *Metalepse*, ou *Transumptio*, es-
pecie de Metonymia, he quando se põe o
signal pela cousa significada, ou quando se
usa de precedentes, ou subsequentes, pelos
quaes vimos no conhecimento do que pre-
tende-se dizer. (*)

(*) *Tambem por Metalepse usa-se Nati,*
jau lacrimati, por nati periti.

EXEMPLOS.

Do signal pela cousa significada.

Em Portuguez.

Rompendo a forga do liquido estanho.

Lusiad. Cant. 8. Est. 73.

A toga respeitada,

O bastão militar, o sceptro d'ouro,

Não dão honra sem ti, dão vituperio.

Filinto, Ode, tom. 1.

Em Latim.

Cedant arma togæ; concedat laurea linguæ.

Cic. 1. Offic. cap. 22.

Post aliquot, mea regna videns mirabor aristas?

Virg. Eclog. I. v. 70.

Do antecedente, pelo subsequente.

Em Portuguez.

Sinco vezes a lua se escondera,

E outras tantas mostrára cheio o rosto,

Quando a Cidade entrada se rendera

Ao duro cêrco, que lhe estava posto.

Lusiad. C. 3. Est. 59.

Em Latin.

Aspice, aratra jugo referunt suspensa juuenci.

Vrrg. Eclog. 2. v. 66.

Do subsequente pelo antecedente.

Em Latin.

In eo praelio quinquaginta millia desiderata.

Curt.

Art. 5. *Antonomasia*, ou *Pronominação*, também he uma especie de *Metonymia*, pela qual substituímos alguma cousa em lugar do nome proprio, seja por meio do Epitheto *Patronymico*, seja pelas qualidades caracteristicas de qualquer personagem, seja emfim pelas acções, porque qualquer se distingue.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Já quizerão os Deoses, que tivesse

O Filho de Filippo nesta parte

Tanto poder que tudo submettesse

Lusiad, Cant. 1. Est. 75.

Conhece a voz do matador primeiro.

Filinto.

Em Latim.

Felides utinam vitasset Appollinis arcus.

Ovid.

———— *Thalamo quæ fixa reliquît*

Impius, exuviasque omnes, lectumque jugalem.

Virg. Æneid. 4. v. 495.

Art. 6. Allegoria, ou *Inversão do sentido*, he uma série de Metaphoras, que mostra uma cousa nas palavras, e outra no sentido. (*)

(*) *Este Tropo differe da Metaphora, porque esta se faz na mudança de duas palavras somente, e aquella (a Allegoria) em uma longa serie dellas. A Allegoria, além d'isso, pôde ser real, ou verbal: real, quando as palavras forem proprias, e effectivamente exprimirem uma acção verdadeira, ou fingida, a qual he imagem d'outra, que o escriptor tem principalmente em vista, como nos Apologos, e Parabolas. Verbal he quando as palavras são metaphoricas, e offerecent, na significação propria, um sentido, e no translato um outro: a verbal pôde ser total*

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Os espinhos deste ermo, oh! como pungem!

Cada dia me rasgam; me despojam! (*)

Filinto tom. 7.

Em Latim.

Claudite jam rivos pueri, sat prata biberunt.

Virg. Eclog. 3. v. 111.

ou mixta. Allegoria total como na Est. 78, cant. 7. do Lusíadas —

..... Mas oh! cégo

Eu que commetto insano, e temerario

Sem vós, Nymphas do Tejo, e do Mondego,

Por caminho tao arduo, longo, e vario!

Vosso favor invoco, que navego

Por alto mar, com vento tão contrario,

Que se não me ajudaes, hei grande medo

Que o meo fraco batel se alague cedo.

Allegoria mixta, como em Freire, Vida de Castro, L. 2. —

Esta arvore do Estado, de cujas ramas, &c.

(*) Assim exprobara Velleda á Eudora suas esquivanças.

Equidem cæteras tempestates, et procellas in illis duntaxat fluctibus concionum semper putavi Milonem esse subeundas.

Cic. pro Milone cap. 8.

Art. 7.º *Ironia*, ou *Irrisão*, he um Tropo pelo qual as palavras, por dissimulada subtilidade, ou mero escarneo, envolvem sentido opposto ao que as mesmas representam.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Que exemplos a futuros escriptores
Para espartar engenhos curiosos,
Para porem as cousas em Memoria,
Que merecem de ter eterna gloria.

Lusiad. Cant. 7. Est. 82.

Em Latim.

Et quod C. Verres, prætor urbanus, homo sanctus, et diligens, subsortitionem ejus in eo codice non haberet, qui tum interlitus proferebatur.

Cic. pro Cluent. cap. 33. in fin.

§. Unico. Ora como este Tropo toma sinco denominações, conforme a forma,

porque o executam, uós passaremos a especifical-as.

N. 1. *Asteismo*, he uma zombaria dissimulada, e civil.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Nunca lhe cahio a lingua da mão.

Em Latin.

Qui Bœvium non odit, amet tua carmina Maevl.

Virg. Eclog. 3. v. 90.

N. 2. *Sarcasmo* he quando a zombaria he picante, ou feita ao mais fraco, ou morto, e algumas vezes com riso insultante.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Sabe, qúe Ullisses sou, e quiz pagar-te
Desta maneira aquella ultima cêa,
Quando para matar a sêde insana
Te vi fartar de sangue, e carne humana.

Pereir. de Castr. Ulys. Cant. 3. Est. 72.

Em Latini.

*En agros, et quam bello, Trojane, petisti
Hesperiam molire jacens: hæc præmia, qui me
Ferro ausi lentare, ferunt: sic mœnia condunt.*

Virg. Æneid. 12. v. 359.

N. 3. *Antiphrase*, (que só differe da *Irônia* propriamente dita, em se fazer com uma só palavra) he quando se entende um vocabulo em sentido contrario do seu proprio, para desviar da imaginação idéas funestas. (*)

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Chame o algeoz o humano Hierocles.

Filinto tom. 8. pag. 203..

Em Latin.

Auri sacra fûnes.

Virg. Æneid. 3. v. 57

(*) Por este Tropo he que *Bellum*, significa a guerra; e dá-se ás *Furias* infernaes o nome de *Eumenides*, que quer dizer benivolencia; e á Morte o de *Parca*

N. 4. Paremia, he quando por meio de Sentenças, ou Adugios, significamos outra cousa, á que fazemos allusão.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Mais podem diabos d'ouro, que Anjos de marfim.

Lobo, Corte na Aldêa, tom. 1.

Em Portuguez.

Similis cum similibus facîle congregantur.

Cic.

Art. 8. Euphemismo, he quando exprimimos cousas indecentes, ou desagradaveis com palavras decentes, e aprassiveis. Alguns dão o *Euphemismo* como Figura de Rhetorica; nós porém o incluímos entre os Tropos, por fazer elle parte da *Peryphrase*, e da *Ironia*.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Cahio na rubicunda, e ardente arêa

O Lusitano Rei, e a lingua fria

Deo o final suspiro em terra alhêa.

Bernardes Lima Rim. Var. Eleg. 2.

Em Latim.

Fecerunt id servi Milonis, (....) neque imperante, neque sciente, neque præsente domino, quod suos quisque servos in tali re facere voluisset.

Cic. pro Milone, cap. 10 in fin.

Art. 9. *Catachresis*, ou *Abusão*, se faz quando por falta de termo proprio, abusamos da significação d'alguũa palavra para significar outra.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Aquelle alto furor que move, e atica
Um grande *spirito*, e ergue á claros feitos.

Ferr. Poem. Lus. L. 2. Cap. 12

Em Latim.

Equum divina Palladis arte ædificant.

Virg. Aeneid. 2. v. 15.



CAPITULO 3.º

*Dos Tropos que servem para ornat,
e ampliar.*

Art. 4.º Peryphraxe, ou Circumlocução,
he quando explicamos por muitas palavras,
o que se podia dizer em uma, ou em pou-
cas, umas vezes por ornato, e outras por
necessidade, adogando por meio do *As-*
teismo, e *Euphemismo* idéas odiosas, tris-
tes, ou de máo agoiro.

EXEMPLOS.

Quando por ornato.

Em Portuguez.

Elle a planta, á passo cheio,
Movia entre mil frentes desangradas,
Que esfriou Libitina.

Filint. Od. tom. 5.

Em Latin.

*Tempus erat, quo prima quies mortatibus ægris
Incipit, et dæno diuim gratissima serpit.*

Virg. A Eneid. 2. v. 268.

Quando por necessidade.

Em Portuguez.

Co'um delgado cendal as partes cobre
De quem vergonha lie natural reparo.

Lusiad. Cant. 2. Est. 37.

Em Latim.

Profectus quidam Ligus ad requisita naturæ.

Sallust. Fragmenta.

Art. 2. *Hyperbole*, ou *Excesso*, he quando usamos de expressões exageradas tanto para augmentar, como para diminuir.

EXEMPLOS.

Da *Hyperbole* para augmentar.

Em Portuguez.

Vendo ora o mar até o Inferno aberto.

Lusiad. Cant. 6. Est. 80.

Em Latim.

———— gemitque minuntur

In cælum scopuli

Virg. Aeneid. 1. v. 186.

Da Hyperbole para diminuir.

Em Portuguez.

• Mas eu quizerá só poder passar
Os baixos da pobreza em tempos taes,
Para d'*homens* formigas gracejar.

Bernardes Lima, Cant. 5.

Em Latim.

———— *Vix ossibus hærent.*

Virg. Eclog. 3. v. 103.

§ 1. Não he porque a *Hyperbole* passa os limites da verdade, que deve passar os da moderação. Ella o que quer, como diz Seneca, he chegar á verdade por meio da mentira.

§ 2. Este Tropo, de que não usaremos com frequencia, pratica-se por sete maneiras differentes, que para noção dos principiantes, individuardemos.

N. 1. Quando dizemos mais do que o acontecido, como nos dous primeiros exemplos do artigo antecedente, quanto á *Hyperbole* para augmentar; ou mais do

que hade acontecer, como acato de
Mausinho de Quebedo, Afons. Afric.
Cant. 1. Est. 91.

Cedo coberto o mar d'armada grossa
Verús.... &c.

- N. 2. Exaltando-se as cousas por alguma
similhança, como Virgilio no Livro 8
da Eneid. v. 691.

———— *Credas innare revulsas*
Cycladas.

- N. 3. Por comparação, ou parábola, como
o mesmo Virg. no Livro 5. da Eneid.
v. 319.

Et ventis, et fulminis ocior alis.

- N. 4. Por meio de certos signaes, ou po.
Metalepse, e *Metonymia*, como no se-
seguinte exemplo de Virg. *Æneid.* 7.
v. 808.

Illa vel intactæ segētis per summa volaret
Gramina, nec teneres cursu læsisset aristas.

- N. 5. Por metaphoras, como no mes-
mo exemplo de Virgilio supradado, quan-
to ao verbo *volaret*.

N. 6. Amontoando *Hyperbole* sobre *Hyperbole*, como Cicero contra Antonio na Philip. 2. cap. 27 —

. *Quæ Clarybdis tam vorax? Charybden dico?
quæ si fuit, fuit animal unum: Oceanus, me-
dius fidius, vix videtur tot res, tam dissipatas,
tam cito absorbere potuisse?*

N. 7. Usando da *Diasyrmo*, isto he, enca-
recendo cousas ridiculas e baixas, e di-
minuindo as grandes, como fez Virg.
no seguinte verso —

Inter strepere anser olores.

§. 3. A *Hyperbole* tem, para diminuir,
ou inverter, os mesmos modos, ou grãos,
que tem para augmentar.

PARTE TERCEIRA.

DOS VICIOS ORATORIOS.

CAPITULO 1.º

A virtude essencial da oração he a clareza, e elegancia; o que se não consegue, sem que a mesma oração seja monçada de erros, ou abusos. Elles apparecem principalmente, ou por incorrecção, e impureza, ou por obscuridade; e finalmente por pecar-se no ornato.

CAPITULO 2.º

Dos vicios contra a pureza.

Art. 1. *Anacoluthon* (solecismo) he quando as partes da oração não ligam-se entre si, conforme as regras da syntaxe.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Que eu em sangue e nobreza
O claro Ceo me extremou.

Cumões.

Em Latim.

Tu, si te di' amant, agere tuam rem occasio est.

Plaut.

Art. 2. *Barbarismo* he quando na escriptura, accrescentamos, tiramos, trocamos, ou transpomos alguma letra, ou syllaba do vocabulo Latino, ou Portuguez; e tambem quando no fallar empregamos alguma palavra, que não he propria ao uso da Lingua; ou, si propria, a pronunciamos com differente quantidade, ou accento.

Art. 3. *Peregrinismo* (*) he quando as expressões cheiram a estrangeirismo, isto he, quando usamos de pronunciação forasteira.

(*) Nesta palavra comprehendem-se os Gallicismos, Anglicismos, e outros, segundo a lingua, que se busca arremedur.

Art. 4. *Provincianismo* consiste em um dialecto particular, isto he, em certas palavras, expressões, construcção, pronunciação, ou accento peculiar das Provincias.

Art. 5. *Purismo* he uma affectação superstitiosa, ou estudo demasiado de fallar uma lingua, observando mais, que exactamente, todas as suas regras.

CAPITULO 3.º

Dos vicios contra a clareza.

Art. 1. *Amphibologia*, ou *Ambiguidade*, he quando pela má composiçaõ se offerece duvida, tanto nas palavras, como nos per-
ramentos.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Batto, que em dara pedra convertee

Mercurio pelos furtos, que revela.

Lobo, *Condest. cap. 10.*

Em Latim.

Audivi Milonem occidisse Clodium.

Cic.

Art. 2. *Synchise*, *Confusão*, ou *Hyperbaton obscura*, he quando se interrompe na oração a ordem das palavras, de sorte que pela mistura, e confusão dellas, custe-se a perceber o genuino sentido; ou mesmo quando se põe *Parenthesis* longos, que fazem perder de vista o fio das idéas.

EXEMPLOS.

Quanto á primeira parte.

Em Portuguez.

— Que em terreno

Não cabe o altivo peito tão pequeno.

Lusiad. Cant. 3. Est. 94.

Em Latim.

Tres Notus abreptas in saxa latentia torquet;

Saxa vocant Itali mediis quæ in fluctibus Aras.

Virg. AEneid. 1, v. 112.

Quanto á 2.^a parte, ou Parenthese longo.

Em Português.

E já no Porto da inclita Ulisséa
Co'um alvorogo nobre, e co'um desejo,
(Onde o licôr mistura e branca areã
Co'o salgado Neptuneo e doce Tejo)
As náos prestes estão.

Lusiad. Cant. 4. Est. 84.

Em Latim.

*Quicquid eris (nam te nec sperent Tartara regem,
Nec tibi regnandi ventat tam dira Cupido :
Quamvis Elyseas miretar Græcia campos ,
Nec repetita sequi curet Proserpina matrem)
Da facilem cursum &c.*

Virg. Georg. L. 1. v. 36.

Art. 3. *Acyron*, ou *Impropriedade*, he quando usamos de palavras ineptas, e mal escolhidas, e que não tem, relativamente, força de significar, e exprimir com perfeição a idéa, como no verso 419 da Eneid. 4. de Virg. — *Tantum sperare dolorem.*

Art. 4. *Archaismo*, he quando usamos

de alguma voz, ou palavra antiga, e desusada.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Põe em terra os gíolhos, e os sentidas.

Lusiad. Cant. 2. Est. 12.

Em Latim.

Mollibit azersos Penates.

Horat. L. 3. Od. 23 v. 19

Art. 5. *Homonymia* he quando usámos de palavras, que de baixo do mesmo nome, tem diferentes significações próprias no primeiro sentido, e não metaphoricas. Ella póde resultar ou de *Equivocos*, se a voz significativa tem alguma differença na pronunciação, e escriptura, como em Portuguez — *cerrar* — e *serrar*; e em Latim — *cervus* — e *servus* : ou de *univocos*, se no material da voz não ha differença alguma, como em Latim na de *Taurus*, que significa, touro animal, monte, astro, e mesmo o nome de homem; e em Portuguez, na de

Barra de rio, ou porto, que se confunde com barra de cana, de metal, de vestido; &c.

Art. 6. *Brevidade demasiada*, he quando por escaparmos á prolixidade, furtamos á oração palavras indaqué necessarias.

Art. 7. *Enigma*, he quando usamos de expressões alambicadas, e inintelligiveis, mormente em assumptos nobres.

Art. 8. *Perissologia, ou Superflua Verbo-
sidade*, he quando a redundancia não serve de ornato, e usamos de palavras vãs, e sem pensamento. (*)

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Está uma fonte, em que dentro della nasce agoa.

Tenreiro, Itenr. C. 42.

Em Latin.

Faciem mutatus, et ora Cupido.

Virg. Aeneid. 1. v. 662.

(*) *Tambem ha Perissologia, quando em Portuguez repetimos o artigo antes d'um só nome, v. g., usou de os meios os mais violentos.*

CAPITULO 4.

Dos vícios contra o ornato.

Art. 1. *Cacophaton*, ou *Cacophonia*, he quando empregamos alguma expressão, que ou pela uniaõ com a palavra, que segue-se; ou pela maticia dos homens; ou pela divisaõ de si mesma, produz um som differente, ou obsceno.

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

Sofrer aqui não pode o Gama mais.

Lusiad. Cant. 6. Est. 93.

Vinham como em presepio, cá no sonho.

Filint. tom. 5.

Em Latin.

~~————~~ *Juvat ire, et Dorica castra*

Virg. AEneid. 2. v. 27.

Art. 2. *Tapinosis*, he quando falta-se à proporção, isto he, quando a grandeza, ou dignidade da coisa se diminue, ou de-

prime com baixeza, como Virg. no verso 356 da Eneid. 1.^a

Multa malus simulans, vana spe ludit amantem.

Art. 3. *Auxesis*, he quando, senque seja de proposito, e para algum fim (como Virg. na Geor. 4, vers. 201 — *ipsæ regem, parvosque Quirites*; ou como Homero, e outros que em acções de pouca monta, usam de estilo grande) damos á cousas pequenas nomes excessivos, como no seguinte exemplo de Quintiliano —

Pretextam in cista mures rosere Camilli

Art. 4 *Meiosis*, que he opposta á *Ellipse*, he quando pela subtração, o pensamento, ou sentido, tornando-se incompleto, fica escuro.

Art. 5. *Tautologia*, que està em opposição á *Epanalepsis*; he quando se repete algumas vezes a mesma palavra na oração, senque d'isso resulte graça, ou energia, para o que sirva de exemplo Cic. pro Cluent. cap. 35 — *Non fuit igitur illud iudicium iudicium sane, Iudices, non fuit.*

Art. 6. Homoeologia, ou Monotonia, he a invariedade de sons, que fazendo conservar a mesma côr, e uniformidade, senque sejam imitativos, offende tanto o espirito, e ouvido, como o seguinte verso de *Ennio* —
O' Tite tute Tati tibi tanta tyranna tulisti

Art. 7. Macrologia, que he opposta à *Syntomia*, e *Brachilogia*, he quando a prolixidade consiste na má escolha dos accessorios para repetir o mesmo pensamento de diferentes modos

EXEMPLOS.

Em Portuguez.

*Mas porém de pequenos animaes
Do Mar todos cobertos cento e cento.*

Lusiad. Cant. 6. Est. 17.

Em Latim.

*Legati, non impetrata pace, retro domum,
unde venerant, abierunt.*

Tit. Liv.

Art. 8. Cenismo he quando a oração he feita de mistura de varias linguas, ou diffe-

J ii

rentes dialectos, ou de expressões sublimes, e baixas, novas com antigas, poeticas com vulgares, do que nos dá exemplo *Lobo Corte na Aldêa*, tom. 1. — Traga-me um panno corpolento para fricar os labios desta cicatrice.

Art. 9. *Cacozelon*, he a imitação infeliz, ou todo o género de expressão enchada, árida, redundante, violenta, e exorbitante dos limites do verdadeiro ornato, para o que sirva de exemplo o seguinte do tom. 5. de *Filinto* —

———— Santo Antonio
D'este rotundo globo circumdado

Art. 10. *Periergia*, he ostentação demasiada na elocução, isto he, toda a palavra, que nem ajuda o entendimento, nem o ornato; no que cahio *Camões* em o Canto 4. do *Lusiadas*, Est. 72 —

D'ambos os dous a fronte ceruada.

————

PARTE QUARTA.

DA METRIFICAÇÃO.

CAPITULO 1.

Art. 1. A *Poesia* he uma Filha da *Filosofia* moral, como diz Francisco José Freire Ulisiponense, na sua *Arte Poetica*; ou conforme Maximo Tirio, na sua *desertação 29*, in pr., a *Filosofia*, e *Poesia* he uma, e a mesma cousa, indaquè expressada por diferentes meios. (*)

Art. 2. Os Egypcios possuidores d'esse thesouro, explicando-a, ou por versos em li-

(*) *Poetica dico et philosophica: Quæ duæ quidem sunt, nomen si spectes, unum si essentiam, et rem ipsam, adeo ut per se nihil differat. E no meio do mesmo discurso continúa* — *Sive enim poetam vocas, philosophum dicis, sive philosophum vocas, dicis poetam! sicut utrumque virum fortem vocas.*

vros, ou pelo sinzel em marmores; ou pelo pincel em taboas, fundaram collonias, e introduziram por meio da Poesia, e Fabulas (estas depois foram substituidas por maximas, e preceitos moraes) os costumes da sua Nação. A Poesia mais antiga, e santa foi a dos Hebreos. Os que cultivam as Músas se reputam insuflados por uma certa divina inspiração. (*)

CAPITULO 2.º

Dos versos Latinos, e Portuguezes.

Art. 1. O verso he uma Oração, ou parte do discurso ligada com certo numero de pés, ou ordem de syllabas, com cadencia regular, que repete-se frequentemente.

Art. 2. Os Versos ou tomaram os nomes de seos authores, como *Alcaicos* de Alceo;

(*) *Poetam natura ipsa valere, et mentis viribus excitari, et quasi divino quodam spiritu inflari. Cic. pro Archia Poeta cap. 8.*

Anacreonticos de Anacreonte; *Saphicos* de Sapho (*); e *Aristophanicos* de Aristophanes, &c. : ou do instrumento, á cujo som cantavam-se, como os *Lyricos* cantados ao som da Lyra : ou da materia, á que ordinariamente tem sido destinados, como *Heroicos*, os que cantam acções heroicas : *Satyricos*, os que reprehendem os costumes, e servem para Satyras; *Elegiacos* os que servem para cantos tristes, ou para a Elegia; *Adonios* para os louvores de Adonis; *Tragicos* para Tragedias; *Comicos* para comedias, &c.

Art. 3. O pé he uma parte do verso composta de syllabas, com ordem, e quantidade. No Latim os pés simples constam de 2, ou 3 syllabas breves, ou longas: e os compostos de 2 pés simples. Cada syllaba breve tem um tempo, e a longa dous.

(*) Sapho, grande, e admiravel Mulher: nomearam-na a Musa Decima, e os Povos Mettelinos nas suas moedas esculpiram a sua imagem.

Art. 4. *Syllaba* he uma letra vogal posta por si só, ou unida com nina, ou mais consoantes, que formam uma prolação da voz, e destas compõe-se as palavras: sirva de exemplo este verso do *Lusiadas* C. 6. Est. 77.

Fugindo a Tempestade, e ventos duros
§. unico. Os dithongos fazem syllabas do mesmo modo, que as vogaes, ou simples, ou acompanhadas de consoantes, como neste verso do mesmo *Lusiadas*, C. 1. Est. 3. —

Qu'eu canto o peito illustre Lusitano.

Art. 5. A *Rima* chama-se *encadeada*, *emparelhada*, e *interpolada*. He *encadeada* quando a dicção final d'um verso rima com uma, ou mais dicções do meio do verso immediato. He *emparelhada* quando as dicções finais de dous versos consecutivos rimam entre si. He *interpolada* quando dous, ou mais versos rimam entre si com entreposição d'um até 6 versos de differente rima.

Art. 6. Verso *Acatalectico* he o inteiro, sem syllaba de mais, nem de menos.

EXEMPLOS.

Oh! que famintos beijos na floresta!

Lusiad. Cant. 9. Est. 83.

Pessum multa tibi veterum praecepta referre.

Virg. Georg. 1. v. 176.

Art. 7. Verso *hypercatalectico*, ou *hypermetro*, he aquelle, á que sobra uma syllaba, ou pé.

EXEMPLOS.

Forceja em cobrar animo, e se arriscá a

Filinto,

Omnia Mercurio similis, vocemque coloremque.

Virg. Aeneid. 4. v. 558.

Art. 8. Verso *Catalectico* he á quem falta no fim uma syllaba, como no de *Horacio Od. 8. L. 2.*

Mea renidet in domo lacunar.

Art. 9. Versos *brancos* chamam-se os soltos, ou não rimados; mas que guardam com-tudo todas as regras da metificação.

Art. 10. Versos *Alexandrinos* são os de 6 pés, ou 12 syllabás: *Alexandrino*, epi-

theto só dado à taes versos , que não são os esdraxulos , e que se nomeam versos *d'arte maior*, vem do nome d'Alexandre, cuja Historia foi escripta nesta qualidade de verso , por *João Nivelois* seu inventor. O dito verso forma-se de dous versos senarios.

Art. 11. O *Alexandrino Feminino* consta de treze syllabas ; mas a ultima que he muda, não se computa como rima.

Art. 12. *Disticho* são dous versos; e *Hemistichio* , he meio verso.

CAPITULO 3.º

Do que he peculiar á versificação Portuguesa.

Art. 1. O *verso heroico* , hendecasyllabo, tambem chamado *Italiano* , he ou *grave* , (outros o dizem inteiro) e consta de onze syllabas ; ou *agudo*, e consta de dez ; ou *esdraxulo*, e consta de doze : todos porém terão a 6.ª e 10.ª syllabas longas, ou a 4.ª e 8.ª,

é 10.^a, e a ultima sempre breve, quando não for agudo: as outras indistinctamente podem ser breves, ou longas.

EXEMPLOS.

Grav. E da Zona torrada á Zona fria.

„ Nuvem cerrada de feróz Mavorte

Agud. O campo vai deixando ao Vencedor.

Esdrux. O rôsto carregado, a burba esquálida,

Art. 2. *Verso*, vulgarmente, de Gregório de Matos, consta de dez syllabas: elle tem pouca usança, e he proprio para satyras. A 3., 6., e 9. syllabas são longas, e as outras arbitrariamente longas, e breves, v. g.

O' Lisboa, cidade famosa.

Art. 3. *O verso septenario*, isto he, heroico quebrado, ou menor, compõe-se de sete syllabas, quando grave; de 6 quando agudo, e de 8, se esdruxulo: a 6.^a syllaba he sempre longa, a 7.^a breve, as outras como convier.

EXEMPLOS.

Grav. Que lindos dias d'ouro

Agud. No procelloso mar

Esdrux. Tens d'Amor o que he optimo.

Art. 4. O *verso octonario*, isto he, *Redondilha maior*, ou *perfeita*, tem 8 syllabas, quando grave, 7 quando agudo, e 9 quando esdruxulo: o accento predominante he na 7.^a, as demais podem ser breves, ou longas.

EXEMPLOS.

Grav. Sem amor, e sem ventura

Agud. Desfalleço a suspirar

Esdrux. O' Marilia formosissima.

Art. 5. *Verso senario*, o *hexametro*, ou *Redondilha menor*, consta de seis syllabas, se he grave, de cinco se agudo, e de sete quando esdruxulo: a quinta syllaba sempre deverá ser longa.

EXEMPLOS.

Grav. Amena Bahia

Agud. Prudencia, e valor

Esdrux. Não te mostres tímida.

Art. 6. O *verso quinario*, ou *pentametro*, tem cinco syllabas, se he grave, 4 se agudo, e 6 se esdruxulo; sempre com accento predominante na quarta syllaba.

EXEMPLOS.

Grav. Colhendo flores
Agud. Que bem quizer
Esdrux. Nos campos áridos.

Art. 7. *Verso quaternario, o Tetrametro, ou Redondilha quebrada*, consta de 4 syllabas no *grave*, no *agudo* de tres, e no *esdruxuto* de cinco, com a 3.^a sempre longa —

EXEMPLOS.

Grav. Porque em prados
Agud, Doce Amor
Esdrux. Armas inclitas.

CAPITULO 4.º

Do que he peculiar á metrificacão Latina.

Art. 1. O numero de pés, de que constam os versos Latinos he ou de 6, como os *senarios*, ou *hexametros*; ou de 5, como os *pentametros*; ou de 4, como *tetrametros*; ou de 3, como os *trimetros*, ou de 2 como os *dimetros*.

Art. 2. O verso heroico, ou hexametro, consta de 6 pés, dos quaes os 4 primeiros são dactilos, ou spondeos, e o 5.º sempre he dactilo, e o 6.º spondeo, ou choreo; como neste verso de Virgilio Eneid. 1.

Arma utrumque cano Trojas qui primus ab oris.

Art. 3. Quando o 5. pé do verso heroico he spondeo, chama-se então o verso *Hexametro Spondaico*; ex. do mesmo Virgilio —

Chara Deum soboles magnum Jovis incrementum.

Art. 4. O verso pentametro consta de cinco pés, dos quaes os dous primeiros podem ser dactilos, ou spondeos, o 3. spondeo, e o 4., e o 5 anapestos. Tambem se mede fazendo uma cisura depois do 2. pé, à qual seguem-se 2 dactilos, e no fim outra cisura, ou syllaba, vindo as duas cisuras a fazer o 5. pé. Ordinariamente este verso, que tambem chama-se Elegiaco, escreve-se com o heroico, e eis um exemplo de Ovidio.

Non solet ingeniis summa nocere dies.

Art. 5. Cesura chamam os Latinos a syllaba, que na medição dos versos resta no fim

de uma palavra depois de completo qual-
quer pé. Ella toma differentes nomes —

Trihemimeris, quando resta uma syllaba
depois do primeiro pé.

Penthemimeris, quando a syllaba resta
depois do 2. pé.

Ephthemimeris, quando resta alguma syl-
laba depois do 3. pé.

Ennehemimeris, quando a syllaba, que
resta he depois do 4. pé.

O verso heroico deve ter ao menos duas
das 4 cesuras ditas, e eis um com todas
quatro —

Ille ta-tus nice-um mol-le ful-tus hya-cintho.

Art. 6. Os pés *simples dissillabos* do verso
Latino são os seguintes.

1. *Spondeo*, que consta de 2 syllabas lon-
gas; v. g. — *possunt, virgæ*.

2. *Choreo* ou *Trocheo*, de uma longa e uma
breve, v. g. : *arma, seræ*.

3. *Iambo* de breve e longa v. g. : *viros, dies*.

4. *Pyrrhichio*, ou *Periambo* de 2 breves;
v. g., *ruit, bone*.

Art. 7. Os pés trissílabos são os seguintes

1. *Dactylo*, que consta de uma longa, e duas breves, v. g., *corpora*, *glória*.

2. *Anapesto* de duas breves, e uma longa, v. g., *animos*, *species*.

3. *Bacchio* de uma breve, e duas longas, v. g., *parabant*, *honestos*.

4. *Molosso* de 3 longas, v. g. — *contendant*, *sermões*.

5. *Tibracho*, de 3 breves, v. g. *Priamus*, *facere*.

6. *Antibacchio* ou *Palim bacchio* de 2 longas, e uma breve, v. g., *texisse*, *maturus*.

7. *Amphibaccho* de 1 longa entre duas breves, v. g., *Poema*, *videre*.

8. *Amphimacro*, ou *Cretico* de breve entre duas longas, v. g., *texerant*, *castitas*.

CAPITULO 5.

Das differentes especies de Poesias.

Art. 1. A *Poesia* divide-se em *Dramática*, *Epica*, e *Lyrical*. Deixando de fallar da 1.^a, da qual procedem os Dramas, Tragedias, e Comedias, trataremos das outras.

Art. 2. A *Epopeia*, ou *Poema Epico*, a principal de todas as composições Poeticas, he propria para cantar accões egregias, descobertas famosas, e Heróes distinctos. Ella he a imitação d'uma acção unica, heroica, completa, importante, (1) de certa grandeza, (2) e duração, com estilo magnifico, fim alegre, e em verso heroico, fundada na verdade da historia, que não será muito mo-

(1) *Seja pelo que toca á acção em si mesma, como na Eueida; seja pelo que toca ao que a executa, como na Uliasséa.*

(2) *A justa grandeza consiste em ter principio, meio, e fim, ornando-se (menos no Exordio) com innumeraveis, e ricos Episodios; e representando no mesmo tempo cousas acontecidas em varios lugares, e executadas por muitas pessoas.*

derna, nem demasiadamente antiga (1) mas acompanhada sempre da verdadeira Religião.

§. unico. As partes de quantidade, que constituem a Epopéa são *Titulo, Proposição, Invocação, e Narração*; outros lhe ajuntam a *Dedicatoria*, e o *Epilogo*, que não são todavia essenciaes. As partes de quantidade são *Implexão, Verosimilhança, Integridade, Deleite, Unidade*, (2) *Instrução*, (3) e *Maravilha*. Outros querem, que sejam — *Acção, Fabula, Costumes, Sentença, e Dicção*.

(1) O Padre Donato na sua *Art. Poet.* ensina — *Sit ergo media quædam ratio antiquitatis, cui liceat multa affingere, neque a nostris aliena.*

(2) A *Unidade* exige, que a *Acção* seja uma só, e um só o *Heróe principal della*, embora não exclua outros pessoas illustres, que tambem coope em para a *Acção*, pois o *Heróe Epico* não hade ser solitario. F. J. Freire, *Art. Poet.* tom. 2. L. 3. Cap. 2.

(3) A *Epopea* deve instruir ou pela *Moral*, ou pela *Politica*.

Art. 2. A *Egloga*, que se diz tambem *Bucolica*, ou *Idyllo*, traz sua origem da Sicilia. Daõ por seo autor *Deomo*, *Nomio*, ou *Daphnis*: outros querem que os Pastores *Lacedemonios* foram os inventores: o certo porém he, que *Theocrito* se Daõ he o primeiro na ordem dos tempos, he o principal dos Gregos neste genero, e *Virgilio* o unico dos Latinos.

3. unico. A *Egloga* he propria para imitação d'acções rusticas, e pastoris, ou disputas a seo modo, e mesmo d'uma cousa illustre, comtantoque se acomode ao modo pastoril, e ao genio, e caracter camponez, ou venatorio. A imitação pôde ser, ou pelo modo *Exegetico* (*Diagmaticon*) como na *Eclog. 4.* de Virg., onde o Poeta imita por simples discurso; ou pelo *Dramatico* (*Dramaticon*) como na 3., onde introduz pessoas a fallarem; ou *Mixto* (*Micton*) como na *Pharmaceutria Eclog. 8.*, onde ora falla o Poeta, ora as personagens, de que elle serve-se. A *Fabula* será simples e inseparavel da Unidade. A dicção, além de simples, será elegante, e pura.

Art. 3. A *Elegia*, voz Grega, que segundo *Didymo* val o mesmo, que se dicesse, ai de mim! he uma pega poetica propria para dizer cousas que movam, e muito approximada da *Egloga*, de quem só differe pelo character das personagens. Sua matéria quasi sempre he triste, ou funestá: seo fim porém he muito livre, e fica absolutamente á eleição do Poeta. Na extensão não excederá á *Canção*, ou *Ode*: seo estilo será mediocre, suave e ao mesmo tempo, simples, e natural. A locução purissima, e muito castigada, as expressões vivas, e limitadas, e as palavras escolhidas. A *Reduplicação* (*Epizeuxis*) lhe he peculiar: a delicadeza, ingenuidade, e polimento são as suas proprias qualidades, e virtude deste genero de composição; os affectos, e paixões são a sua alma. Quando em Portuguez ella for composta de puzos tercetos, deverá fechar com um quarteto.

Art. 4. A *Satyra*, que parece ser o mais antigo genero de Poesia, e no qual Horacio he o mais insigne, (*) tem por fim desacr-

(*) Eis o juizo de Scalig. *Poetica*, l. 3. c.

ditar o erro, e o vicio, pintando um e outro, por modo agradável, e instructivo. A galanteria, e delicadeza são os caracteres verdadeiros de taes Poesias.

§. 1. A graciosidade, como bem observa Cic. de offic. 1, 23, pode ser ou incivil, petulante, dissoluta, e obscena; ou elegante, urbana, engenhosa, e faceta. A primeira he inteiramente opposta ao verdadeiro fim da *Satyra*, que he melhorar os homens, inspirando-lhe amor pela Virtude: lugares, e occasiões ha, onde a acrimonia he de necessidade.

§. 2. A *Satyra* desconhece os exordios, a invocação, e a clara proposição: a usar-se porém desta ultima, será muito disfarçada com alguma figura. Ella de ordinario começa-se d'improviso: seo discurso pode, ou não, encaminhar-se á pessoas determinadas; o estilo será tenue, e semelhante ao familiar; a perspicuidade, lhe he absolutamente pre-

*Juvenalis ardet, instat aperte; jugulat:
Persius insultat: Horatius irridet.*

cisa, finalmente a *Evidencia*, ou *Energia*, e o *Dialogismo* lhe são mui peculiares.

Art. 5. O *Soneto*, que quando sem defeito, como diz *Boileau*, vale um longo Poema, ou he o Deus dos Versos, não os admite froxos e frios: quer sim expressões nobres, e justas, rima heroica e rica. Elle consta de 14 versos graves, agudos, ou esdruxulos. Os 8 primeiros são divididos em dous quartetos, e os 6 restantes em dous tercetos, todos com medida pararella. Nos quartetos rimam assim: o 1.º verso com o 4.º, 5.º, e 8.º, e o 2.º com o 3.º, 6.º e 7.º: antigamente rimavam, nos dous quartetos, o 1. com o 3., e o 2. com o 4.

§. unico. Os 6 versos restantes dividem-se em 2 tercetos, que tambem rimam desta arte: o 1. e 3. verso com o 2. do terço subsequente, e o 1. e 3. do subsequente com o 2. do terceto antecedente. Inda encontram-se sonetos onde cada um dos tres versos do 1. terceto consoantam differentemente com os 3 do outro; mas isso hoje está

em desuso ; e hem assim os versos agudos que só prestam em assumpto critico.

Art. 6. A *Ode Heroica* foi primeiramente empregada em elogios dos Heróes , das Virtudes, e das grandes acções : depois tambem no elogio da Moral, e dos Successos famosos ; finalmente em todo o genero de assumpto. O sublime Lyrico não admite a simplicidade ; e por isso , a *Ode*, além de forte nos pensamentos, deverá sel-o tambem nas expressões , e conter o sublime , e o pathetico. *As imagens*, as *Metaphoras*, as *descripções* vivas, e curtas, as *Apostrophes*, as *Antitheses*, que fundam-se nas cousas, todas as grandes figuras enfim , pertencem particularmente á *Ode heroica* ; devendo seguir-se a nobreza das idéas , a escolha , propriedade , viveza , e elevação das palavras.

§. unico. O enthusiasmo, ou furor poetico, quando oriundo de uma razão illustrada, he essencial á *Ode*, e deve fulgir logo desde seu começo , pois a *Ode* sendo fructo da inspiração , deve sentir-se nella mais o genio , que o espirito do Poeta. Hoje toda a

harmonia da *Ode* consiste na igualdade das estancias, na quantidade, e disposiçao das rimas, e em certos, e compassados lugares, que servem como de descanso, não seguindo-se restrictamente o numero, e cadencia dos Latinos, e Gregos. A *Ode heroica* quasi sempre consta de *Estrophes*, seguindo-se, uma depois de outras:

§. 2. A *Ode Pindarica* consta de *Estrophe*, *Antistrophe*, e *Epodo*. A *Estrophe* era aquella parte que o Côro cantava, em louvor dos Deoses, indo da direita para a esquerda, e vale o mesmo que *conversão*, ou *volta*. *Antistrophe* he aquella parte, que o Côro cantava tornando da esquerda para a direita, e significa — *retôrno*. *Epodo* era a 3.^a parte do canto, que se entoava defronte do altar, acabando alli os versos, que faltavam, e quasi quer dizer sobre o canto. Deo-se tambem ao *Epodo* o nome de *Stasimo*, que val o mesmo que estavel, ou grave, não porque o Côro estivesse então parado, mas porque o tripudio não era em giro do altar, sim diante d'elle.

Art. 7. *Ode Anacreontica* he a que trata d'assumptos em si mesmo agradaveis, como as delicias da mesa, e dos amores. Sua dedução deve ser natural, o estilo facil, sem outro estro, e enthusiasmo, que não seja aquella viveza, que serve para exprimir as cousas por um modo cheio de galanteria, e espirito.

Art. 8. O *Epigramma*, que val o mesmo, que *Inscrição*, he qualquer breve *Poema*, que indica uma cousa, ou a deduz d'outra, e serve para louvar, vituperar, persuadir, dissuadir &c. Elle deve ser breve, delicado, elegante e agudo: sua dicção pura e cheia d'ornato. Nelle se admittê o *Parenthesis*, a *Hyperbólo*, *Interrogação*, *Dialogismo*, e outras.

§. único. O *Epigramma* he simples, se o Poeta expõe uma cousa sem agudeza no fim, como vê-se nos de *Catulo*, entre os Latinos; nos de *Caminha*, entre os Portuguezes; e na maior parte dos que ha dos Gregos. He composto, quando finalisa por um pensamento mordaz, ou agudo, e engenhoso, co-

mo acontece nos de Marical. Ao primeiro convém a delicadeza, e elegancia; ao 2.º a agudeza. A exposição sempre precede á conclusão, porém do contrario dá o mesmo Marical exemplo no Epigramma 82 do L. 5. —

*Semper eris pauper, si pauper es Æmiliane,
Dantur opes nullis nunc, nisi divitibus.*

Art. 9. O *Madrigal* he nma peça poetica muito curta, e semelhante ao *Epigramma*. Consiste em alguns pensamentos engenhosos, e galantes, exprimidos com delicadeza, e precisão, por serem ambas a essencia do *Madrigal*. A quantidade de versos que o devem compor, não he fixada, porém não serão menos de 4, nem mais de 15. Elle he uma allusão á *Fabula*; e as allegorias, ficções, allusões, e comparações dão-lhe um vasto campo de pensamentos engenhosos, novos, e galantes; assim como os effeitos da Natureza, a fabula, e a historia apresentados á Memoria, fornecem a uma imaginação feliz rasgos subtilezas, que elle empregue á proposito.

Art. 10. O *Epicedio*, he um Poema, que

contém louvores d'alguma pessoa defunta. Quando os versos recitavam-se não estando ainda o corpo reduzido á cinzas, e sim junto á fogueira, chamavam-se *Nenias*; e *Epicedio* a todos aquelles versos, que se compunham pelo sentimento d'alguma morte, ou fosse na occasião, em que ella acontecia; ou fosse no dia anniversario. Sua metrificacão costuma ser em heroico, e lyrico, e rara vez só em verso heroico: o estilo deve ser pathetico, e pouco engenhoso para mostrar a dôr, que não sofre imagens artificiosas; mas os affectos serao vehementes.

Art. 11. A *Epistola* he uma pega poetica, que em geral não tem estilo determinado; e sim o toma do sujeito à quem he dirigida, se elevando, e abatendo, conforme o character e estado do mesmo. Quando familiar será natural, e simples; quando seria e nobre, será heroica. Ella ama a doce harmonia, e detesta frases longas, expressões fracas, ou forçadas. A *Epistola*, á quem pouco convém as figuras vehementes, he susceptivel de um pouco mais de elevação, de trabalho mais applicado, de uma frase mais delicada, de tudo mais engenhoso, e ao mesmo tempo d'uma exactidão mais escrupulosa do que a *Satyra*.

§. 1. A *Epistola* tem sido feita em versos Alexandrinos, em versos livres, ou heroicos, em versos de 10 syllabas, ou de Gregorio de

Mattos, e em versos de 8. syllabas (quadras), que são mais usados, e offerecem mais liberdade. Tambem hà *Epistolas* em verso, e prosa, como nas obras de *Voltaire*, Letre au Roi de Prusse; e nas Poesias de *Gualberto*, tom. 5. pag. 114.

§. 2. Tambem temos a *Epistola Dedicatória*, que he aquella, em que o Autor offerece, ou dedica a sua obra. Ella deve ser curta, analogo ao espirito da mesma obra, e de um estilo mais nobre e elevado, que qualquer outra *Epistola*.

Art. 12. *Macarronica* he uma especie de *Poesia burlesca*, e *joco-seria*, que consta de uma mistura de palavras de idiomas differentes. Assim a *Poesia Brasileira*, onde se encontram de mistura termos com a terminação e Grammatica latina, será um *Poema Macaronico*. Este nome suppõe-se vindo dos Italianos, entre os quaes *Macaronico* significa um homem grosseiro, e rustico. A invenção de tal composição se attribue à *Theofilo Foligno*, Benedictino.

Art. 13. *Apologo*, ou *Fabula moral*, que se diz um pequeno *Poema Epico*, he uma *instrução disfarçada*, debaixo da allegoria de uma acção: o Poeta deve propor alguma verdade util à bondade dos costumes; escolhida ella, cumpre occultal-a debaixo d'allegoria, e porque nem todos os Leitores são

intelligentes, he permitido acrescentar-lhe a moralidade, que he melhor no fim, do que no principio.

§. 1. São três as condições, que deve ter a imagem, debaixo da qual se disfarce a verdade: Primo; será própria, significando com clarezza o que se quer dar a conhecer: segundo; será unica, tudo concorrendo a um fim principal de que o restante seja accessorio: tertio; será natural, conformando-se a imagem com as idéas que temos das cousas.

§. 2. A *Fabula* será tratada com toda elegancia, e graça possível: o estilo será cheio de espirito, e delicadeza; porém simples, e natural. Ella regeita os muitos ornatos da dicção, as metaphoras, e as demais figuras: contudo todas as traíxezas, e descuidos se devem evitar; acontecendo até, que as vezes não se torne defeituoso o estilo magnifico, pelas personagens, e materia de que se trata.

Art. 14. *Acróstico* he uma composição poetica, cujos versos são dispostos de maneira, que cada um delles começa por uma das Letras do nome da pessoa, ou cousa, que faz o objecto delles.

Art. 15. *Charada*, he uma especie de enigma, ou logogrifo, proprio para entreter o tempo, segundo a significação d'essa palavra, que vem do Idiotismo *Languedocianno*.

§. unico. Uma *Charada* ficará completa, se quando der-se um nome, para adivinhar, di-

vidire'-se-lhe as syllabas; e formados, por meio do *Anagrama* (*), de um simples termo muitos outros, que tomem sentidos diferentes, dizer-se, a 1.^a significa isto, a 2.^a aquillo, e assim por diante, atéquè pouco, e pouco seja indicado o que faz o todo: v g.; dou para advinhar o nome *Cunsunção*, e digo, quanto à 1.^a — *Por mim se denota a idade*, (can) e à margem ponho—1 syllaba: quanto à 2.^a e 3.^a — *Exemplo sou do valor*, (sanção) e à margem — 2 syllabas: depois concluo com alguma particularidade, que encerra o objecto, e eis a Charada.

Por mim se denota a idade — 1

Exemplo sou do valor; 2

Malquè me tocam affijo

Com prurido, e com ardôr.

Gualberto, Poesias, tom. 4.^o

Art. 16. Chamam-se *Syllas*, segundo *Escaligero*, os Poemas, que repentinamente nascem do Estro poetico, como o *Epithalamio*, *Genethliaco*, *Epinicio*. &c.

Art. 17. *Epithalamio*, (carmen nupcial)

(*) Pois que este (o *Anagrama*) precede por 2 modos: primeiro, quando se altera a ordem e posição das Letras, como de Roma—Amor; de Pedro—podre &c; segundo quando se divide um simples termo em muitos outros, que tomem diversas significações, com o que se forma a Charada.

he aquelle em que damos os parabens, e felicitamos à dous Consortes pelo seu casamento. Elle consta de versos heroicos e lyricos; seo estilo deve ser festivo, honesto, suave, e pouco artificioso, que pareceo necessitar de lima, porque alias não será sylva, a qual forma-se de versos quasi extemporaneos.

§. unico. O *Epithalamio*, tinha lugar em uma de 4 occasiões differentes: ou era recitado logo na occasião do banquete, e então tomava a composição poetica o nome de *Scholion*; ou era cantado na camara, onde os desposados haviam de dormir, e então propria, e particularmente tomava o nome de *Epithalamio*; ou descrevia a pompa da função, misturando-se algumas vezes com esta narraçã o canto dos Musicos, e então chamava-se — *Epithalamio mixto*.

Art. 18. O *Genethliaco* he uma pega poetica propria para applaudir o horoscopo, ou dia natalicio d'alguem; seja no mesmo dia do nascimento, ou annualmente no seu anniversario. O estilo será de sylva, e igual ao que convém ao *Epithalamio*, podendo a metrificaçã ser a mesma: além do que será chelo d'expressões, e imagem, que dê a mostrar grande obsequio. O seo artificio consiste em fingir um horoscopo, em que se pronostique ao recém-nascido grande ventura, não esquecendo de elogiar os Pães, Avós, &c.

Art. 19. *Epinicio*. ou *Carmen gratulatorio*; he aquelle em que damos os parabens, e vivas por alguma insigne victoria, ou accção heroica; celebrando ao mesmo tempo os Capitães que se fizeram mais celebres d'a conseguirem, ou mesmo que morressem na batalha. Ordinariamente he em verso branco, seo estilo he festivo, e adornado de imagens expressivas. No seo começo nao se omittirão todas as ponderações, que excitam a alegria, e applauso: seguir-se hão as razões, que houve para a guerra.

Art. 20. O *Dityrambo* he uma Poesia, ou Hymno em honra de Baccho. Geralmente compõe-se de versos heroicos, e lyricos; senquê se guarde ordem, nem lei alguma, pois que o Poeta guia-se pelo enthusiasmo somente, e mistura versos Hexametros com *Trocheos*, *Saphicos*, *Glyconicos*, &c. Seo estilo será cheio de furor, e de palavras infladas, e ao mesmo tempo floridas.

Art. 21. *Poema Eucharistico* he aquelle, em que se agradece o beneficio recebido. A metrificacão será de livre escolha do Autor; o estilo não terá affectação, e antes hade mostrar com expressões vivas, puras, e elegantes, que o coracão he quem falla.

FIM.

BAHIA: TYP. DE G. J. BIZERRA E COMP.
Rua da Misericordia n. 29.—1840.

Österreichische Nationalbibliothek



+Z17511490X



